



1 Mil Questões Comentadas

SERVICO SOCIAL

**Curso
Prefeituras
2020**



 @profasarahmesqnezes

2020

Olá, colega!

Essa é a amostra do meu Curso Prefeituras 2020.

Na minha apostila completa você terá um conteúdo completo baseado nos últimos editais 2019/2020, totalmente focado em provas.

Eu escolhi muitas questões boas mesmo para você poder revisar ao máximo os temas do seu edital de provas para prefeituras.

Você verá diversos modelos de questões, como os temas são cobrados, alguns termos interpoladores marcados, quais os modelos de questões mais recorrentes e ainda ganhar dicas minhas exclusivas no decorrer da apostila.

Ah, e fiz a análise geral dos editais e ainda indiquei como planejar seus estudos em rotinas organizadas com foco nos concursos de prefeituras.

Vamos pra cima tirar os primeiros lugares também no seu concurso. Pois, são os primeiros lugares que centenas dos meus alunos têm conseguido estudando por meu Método SSq.

O sucesso está em suas mãos, agora.

Faça acontecer!

Não esqueça de
comentar essa
amostra, pedir mais
conteúdos e adquirir
a completa!
Conte comigo
sempre!
Torcendo por você!



	
	Análise Geral dos Editais Prefeituras
	Fundamentos e História do Serviço Social
	Estado, Contrarreformas e Atualidades
	Políticas Sociais e Políticas Públicas
	Pesquisa Social
	Planejamento, Monitoramento e Avaliação de Serviços, Programas, Projetos e Benefícios Socioassistenciais.
	LOAS/ SUAS
	Vulnerabilidade Social
	Projeto Ético-Político do Assistente Social e temas relacionados
	Assessoria e Consultoria em Serviço Social
	Maria Lúcia Barroco – Ética e Serviço Social
	Projeto Ético-Político – Revisão de temas aleatórios
	Família
	Instrumental Técnico-Operativo do Assistente Social
	Estatutos de Proteção
	Reestruturação Produtiva
	Fazer Profissional
	Capitalismo e Neoliberalismo
	Bônus: Serviço Social na Contemporaneidade



Fundamentos e História do Serviço Social

01 - Ano: 2019 **Banca:** IBADE **Órgão:** DEPASA - AC **Prova:** IBADE - 2019 - DEPASA - AC - Assistente Social

A institucionalização do Serviço Social no Brasil se dá a partir da década de 1930. Neste contexto, a chamada “questão social” pode ser entendida como o (a):

- a) desaparecimento do trabalho escravo e a implantação do neoliberalismo.
- b) adoção de medidas paliativas no trato da pobreza e a implantação da política nacional da assistência social.
- c) generalização do trabalho livre numa sociedade em que a escravidão marca profundamente a realidade brasileira.
- d) diagnóstico das situações de vulnerabilidade social num quadro de extrema desigualdade estrutural.
- e) implantação dos programas e projetos da Igreja Católica para a solução dos problemas sociais.

Gabarito: c.

Justificativa: A propósito de nossas particularidades, deve ser acrescentado que, no Brasil, a “questão social”, ou seja, o “seu aparecimento, diz respeito diretamente à generalização do trabalho livre numa sociedade em que a escravidão marca profundamente seu passado recente” (IAMAMAOTO, CARVALHO, 2011, p. 133) e onde o advento urbano-industrial nasce e se desenvolve de mãos dadas com a manutenção do latifúndio, numa espécie de ruptura e conciliação de interesses entre a burguesia industrial e as oligarquias rurais anteriormente dominantes, cujos acordos entre elas são feitos à margem dos interesses populares e democráticos, sempre “pelo alto” (COUTINHO, 2004), num curso que a análise gramsciana classifica como revolução passiva.

Disponível em: [https://www.ufjf.br/ppgservicosocial/files/2019/04/DISSERTA%
c3%87%c3%83O-FINAL.-J.-AMILTON.-2019.pdf](https://www.ufjf.br/ppgservicosocial/files/2019/04/DISSERTA%c3%87%c3%83O-FINAL.-J.-AMILTON.-2019.pdf)

02 - Ano: 2019 **Banca:** FGV **Órgão:** Prefeitura de Salvador - BA **Prova:** FGV - 2019 - Prefeitura de Salvador - BA - Assistente Social

O Serviço Social brasileiro, em sua gênese, surge das frações das classes dominantes como um dos desdobramentos do apostolado leigo.

Nesse sentido, assume uma ação individualizadora, voltada para o(a)

- a) soerguimento moral da família proletária.
- b) mediação entre os trabalhadores e o patronato.
- c) estabelecimento de políticas sociais para conter a questão social.
- d) identificação de lideranças no interior das fábricas.
- e) determinação de um perfil da classe operária.

Gabarito: a.

Justificativa: Segundo Iamamoto (1996), uma das frentes mobilizadas pelo movimento católico é o da formação doutrinária de militantes femininas para atuarem preferencialmente com mulheres e crianças numa ação de “soerguimento moral da família operária”. O Serviço Social aparece para essas militantes como uma alternativa profissionalizante às suas atividades de apostolado social. A profissão emerge como uma atividade com bases mais doutrinárias do que científicas, mas posteriormente sofre um processo de laicização e ampliação do suporte técnico-científico. Para Iamamoto “o Serviço Social tem na questão social a base de sua fundação como especialização do trabalho” (2000, p. 27). Dessa forma, a história da profissão se mescla com as formas de enfrentamento da questão social no Brasil. O Estado só passou a intervir na questão social e ter maior atenção às desigualdades sociais quando essas passaram a representar uma ameaça à ordem vigente. Mesmo assim, sua atuação não foi no sentido de reduzir as desigualdades e sim de atenuar os conflitos mesclando repressão e assistencialismo.

Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/35249/35249_4.PDF

03 - Ano: 2020 **Banca:** FUNDEP (Gestão de Concursos) **Órgão:** Prefeitura de Barão de Cocais - MG **Prova:** FUNDEP (Gestão de Concursos) - 2020 - Prefeitura de Barão de Cocais - MG - Assistente Social - CRAS/CREAS

Segundo o texto *Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social*, de Maria Carmelita Yazbek, são vertentes de análise que emergiram no bojo do movimento de reconceitualização, exceto:

- a) Vertente modernizadora, caracterizada pela incorporação de abordagens funcionalistas, estruturalistas e sistêmicas.
- b) Vertente inspirada na fenomenologia, que emerge como metodologia dialógica.
- c) Vertente do pensamento **tomista**, que orientou a profissão para a compreensão da sociedade como união dos homens para a realização do bem comum.
- d) Vertente marxista, que remete a profissão à consciência de sua inserção na sociedade de classes.

Gabarito: c.

Justificativa: A primeira **MODERNIZAÇÃO CONSERVADORA** se expressa tem hegemonia entre 1965 até meados de 1970, a qual apontou um processo de renovação profissional incorporando vetores do desenvolvimentismo, orientando tanto a prática, quanto a formação profissional para uma "modernização". No âmbito da formação a ênfase foi dada à especialização e ao avanço técnico científico, buscando-se procedimentos metodológicos voltados a uma abordagem macrosocietária, impulsionada, sobretudo, a partir da metodologia de ação do desenvolvimento de Comunidade.

A segunda perspectiva, **REATUALIZAÇÃO DO CONSERVADORISMO**, resistindo ao processo de laicização na profissão e privilegiando os componentes conservadores da tradição profissional, legatárias do pensamento católico, orientando as perspectivas interventivas pelo traço microscópico voltado às questões subjetivistas, reivindicando uma renovação a partir de um referencial mais "científico" orientado pela Fenomenologia, o que segundo Netto (2004) apontou apenas para um "verniz" de modernização. Essa direção situa-se na década de 1970, numa visão microscópica de intervenção. A "reatualização do conservadorismo" foi caracterizada pelas reflexões contidas nos documentos do Sumaré e do Alto da Boa Vista. O Seminário Sumaré é marcado pelo debate: cientificidade, fenomenologia e dialética, e, o seminário de Alto da Boa Vista é marcado pela defasagem, por uma pobreza teórica.

Entretanto foi com a perspectiva de **INTENÇÃO DE RUPTURA** que o Serviço Social no Brasil impulsionou a quebra do monopólio conservador na profissão e pode reorientar a prática e a formação profissional.

A intenção de ruptura evidencia-se no âmbito da profissão no período de 1980 a 1985, tem como objetivo central a crítica e a superação do Serviço Social tradicional e sua primeira manifestação ocorreu a partir do denominado "Método de Belo Horizonte" de acordo com Netto (2009, p. 159).

• a **vertente modernizadora (NETTO, 1994, p.164 e ss)** caracterizada pela incorporação de abordagens funcionalistas, estruturalistas e mais tarde sistêmicas (matriz positivista), voltadas a uma modernização conservadora e à melhoria do sistema pela mediação do desenvolvimento social e do enfrentamento da marginalidade e da pobreza na perspectiva de integração da sociedade.

Os recursos para alcançar estes objetivos são buscados na modernização tecnológica e em processos e relacionamentos interpessoais.

Estas opções configuram um projeto renovador tecnocrático fundado na busca da eficiência e da eficácia que devem nortear a produção do conhecimento e a intervenção profissional;

• a **vertente inspirada na fenomenologia, que emerge como metodologia dialógica, apropriando-se também da visão de pessoa e comunidade de E. Mounier (1936)** dirige-se ao vivido humano, aos sujeitos em suas vivências, colocando para o Serviço Social a tarefa de "auxiliar na abertura desse sujeito existente, singular, em relação aos outros, ao mundo de pessoas" (ALMEIDA, 1980, p. 114). Esta tendência que no Serviço Social brasileiro vai priorizar as concepções de pessoa, diálogo e transformação social (dos sujeitos) é

[E1] Comentário: Com relação à elevação do indivíduo à condição de pessoa, os primeiros assistentes sociais idealizavam um processo educativo erigido, sobretudo, a partir de dois atributos constitutivos neotomista da pessoa humana: a inteligibilidade e a liberdade. O homem, por ser pessoa, é dotado desta inteligibilidade e pode superar sua própria condição, caso esta seja precária em termos materiais e espirituais, fortalecendo-se para sua realização enquanto pessoa humana. Assim, diziam os assistentes sociais: "a lei do ser é a razão" (TELLES, 1940, p.14), qualquer ação de cunho educativo deve inserir-se num contexto que considera a razão dos que nela estão envolvidos, daí a necessária participação dos indivíduos em atividades a ele concernentes. Diante desta ênfase, dizia Baers (1940, p.1) não devemos ter piedade de nossos irmãos, mas dedicar-lhes as nossas forças para que possam cumprir "o fim que lhes é próprio" (BAERS, M. 1940, p.1), ou seja, contribuir para que eles possam aperfeiçoar a busca da adequação à destinação cristã. Neste contexto, salienta Ferreira, diferentemente de outras obras de socorro, beneficentes e caritativas – todas paliativas, porque impotentes diante da doutrina subversiva – tem início uma nova "forma de assistência que indaga as causas do mal, que pede a colaboração do beneficiado e que serve tanto ao indivíduo como à coletividade [...] É o Serviço Social" (FERREIRA, F.P., 1940, p.13).

http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c_v4n1_compreensao.htm

analisada por Netto (1994, p. 201 e ss) como uma forma de reatualização do conservadorismo presente no pensamento inicial da profissão;

• a vertente marxista que remete a profissão à consciência de sua inserção na sociedade de classes e que no Brasil vai configurar-se, em um primeiro momento, como uma aproximação ao marxismo sem o recurso ao pensamento de Marx.

Disponível em: <http://cressrn.org.br/files/arquivos/ZxJ9du2bNS66joo4oU0y.pdf>

04 - Ano: 2020 **Banca:** Instituto UniFil **Órgão:** Prefeitura de Ângulo - PR **Prova:** Instituto UniFil - 2020 - Prefeitura de Ângulo - PR - Assistente Social

A respeito do contexto de surgimento do Serviço Social, assinale a alternativa correta.

a) surgimento do Serviço Social se situa na transição do **capitalismo monopolista ao concorrencial**, quando a Igreja Católica resolve desenvolver ações de filantropia a fim de manter a coesão social e desenvolver novas formas de distribuição da riqueza socialmente produzida.

b) O surgimento do Serviço Social se situa na transição do capitalismo concorrencial ao monopolista, a partir das exigências deste que, no seu processo de expansão crescente, passou a exigir profissionais capacitados para as funções de articulação da população, operando com a coerção e a construção de consensos com vistas a contribuir para a atenuação dos conflitos sociais.

c) O surgimento do Serviço Social se dá a partir da transição do feudalismo ao capitalismo, quando os empregadores percebem a necessidade de melhores condições de trabalho para a classe trabalhadora, a fim de garantir a coesão social.

d) O surgimento do Serviço Social está inserido no âmbito do modelo de produção feudal, com o objetivo de manter a estrutura social e econômica e o poder de influência dos senhores.

Gabarito: b.

Justificativa: O surgimento do Serviço Social se situa na transição do capitalismo concorrencial ao monopolista a partir das exigências deste que, no seu processo de expansão crescente, passou a exigir profissionais capacitados para as funções de articulação da população, operando com a coerção e a construção de consensos com vistas a contribuir para a atenuação dos conflitos sociais. A profissão se realiza, portanto, na disjunção entre os que demandam seus serviços - o Estado ou patronato - e aqueles que o recebem - os(as) trabalhadores(as) (Iamamoto, 1983).

O sistema capitalista, desde suas origens no final do século XV e início do século XVI, sofreu diferentes transformações, passando de um modelo transitório da crise do feudalismo a um complexo modelo de economia e sociedade. Tais transformações ocasionaram profundas produções e transformações socioespaciais, que, em partes, refletiram tanto as modificações nas técnicas e nos modelos produtivos quanto resguardaram em si as heranças dessa dinâmica.

Para fins didáticos, as principais análises dividem a história com base em três fases do capitalismo: o comercial, o industrial e o financeiro. Existem autores que ainda afirmam existir uma quarta fase: o “capitalismo informacional” — termo desenvolvido por Manuel Castells em sua obra “A Sociedade em Rede”.

• **Capitalismo comercial** - O Capitalismo Comercial alavancou-se graças ao início da formação do sistema capitalista e a consequente expansão do comércio internacional no contexto da Europa. Essa fase ficou marcada pela expansão marítima comercial e também colonial, com a formação de colônias europeias em várias partes do mundo, com destaque para as Américas e também para o continente africano.

Nesse período, intensificou-se a prática do mercantilismo, um sistema econômico geralmente concebido como “um conjunto de práticas” não planejadas. Esse sistema era calcado na busca e controle de matérias-primas e metais preciosos (metalismo), além da intensiva troca comercial internacional, em que cada Estado procurava manter uma balança comercial favorável.

Outro desenvolvimento importante durante essa fase do capitalismo foi a manufatura, o que foi mais tarde desenvolvido a partir das revoluções industriais. O resultado sobre o espaço geográfico foi a constituição de muitas cidades e o crescimento de algumas outras, embora a população continuasse majoritariamente rural tanto nos países imperialistas centrais quanto nas colônias e nações menos desenvolvidas.

- **Capitalismo Industrial** - A segunda fase do capitalismo é chamada de Capitalismo Industrial por ter sido um efeito direto da emergência, expansão e centralidade exercida pelas fábricas graças ao processo de Revolução Industrial iniciado em meados do século XVIII na Inglaterra. Com isso, a luta por matérias-primas, transformadas depois em mercadorias industrializadas, intensificou-se ao longo do globo, e a Divisão Internacional do Trabalho foi assim estruturada: de um lado, as colônias atuando como fornecedoras de matérias-primas e produtos primários em geral; do outro lado, as metrópoles e países industrializados como fornecedores de mercadorias.

Nos países desenvolvidos, notadamente na Europa e em algumas partes da América do Norte, as cidades conheceram um *boom* populacional, marcado pelo intensivo êxodo rural e pela expansão desordenada das periferias em locais como Londres e Paris. A grande quantidade de trabalhadores empregados nas fábricas e a difusão do pensamento econômico liberal, desenvolvido por Adam Smith, também foram elementos característicos desse contexto, que se estendeu até o final do século XIX e o início do século XX.

- **Capitalismo Financeiro** - Para muitos, essa é a atual fase do capitalismo, marcada pelo protagonismo exercido pela especulação financeira e pela bolsa de valores, que passou a ser uma espécie de “termômetro” sobre a economia de um país. Basicamente, essa fase do capitalismo estrutura-se com a formação do mercado de ações e a sua especulação em termos de valores, taxas, juros e outros.

Em algumas abordagens, diz-se que no Capitalismo Financeiro houve uma espécie de fusão entre capital bancário e capital industrial. Isso ocorreu porque as empresas passaram a ser divididas em ações negociadas com base em valores e calculadas a partir do potencial de lucratividade oferecido por tais empresas.

Alguns críticos alinham esse período de Capitalismo Monopolista, pois uma de suas competências é a possibilidade de união (fusão, também chamada de *truste*) entre uma ou mais empresas, ou até mesmo a compra de uma pela outra através do investimento em ações. Nesse sentido, boa parte do mercado, em vez de ser gerida pela lei da livre concorrência, estaria condenada ao monopólio ou ao oligopólio, embora as grandes fusões do mercado atual não tenham extinguido a competição.

Um exemplo de fusão entre duas empresas foi a união entre a *Sadia* e a *Perdigão*, ou a compra da *Yahoo* e da *Nokia* pela Microsoft, além de inúmeros outros casos. Tal configuração também permitiu a expansão de algumas marcas pelo mundo todo, empresas essas chamadas de multinacionais ou globais.

O principal efeito dessa dinâmica sobre o espaço geográfico foi a industrialização dos países emergentes, com uma consequente e acelerada urbanização ao longo do século XX, a exemplo do Brasil e dos chamados Tigres Asiáticos. Alguns países periféricos também estão se industrializando, muito em função da migração dessas empresas estrangeiras para suas áreas em busca de impostos mais baratos, fácil acesso a matérias-primas, uma mão de obra mais barata e uma mais ampla contemplação ao mercado consumidor.

Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010166282014000100004&script=sci_arttext&tling=pt#:~:text=O%20surgimento%20do%20Servi%C3%A7o%20Social,constru%C3%A7%C3%A3o%20de%20consensos%20com%20vistas

05 - Ano: 2020 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: MPE-CE Prova: CESPE / CEBRASPE - 2020 - MPE-CE - Analista Ministerial - Serviço Social

Os pressupostos teórico-metodológicos do serviço social brasileiro apresentam característica da teoria positivista.

Gabarito: Certa.

Justificativa:

No caso do Serviço Social, um primeiro suporte teórico-metodológico necessário à qualificação técnica de sua prática e à sua modernização vai ser buscado na matriz positivista e em sua apreensão manipuladora, instrumental e imediata do ser social.

Este horizonte analítico aborda as relações sociais dos indivíduos no plano de suas vivências imediatas, como fatos, como dado que se apresentam em sua objetividade e imediatez. O método positivista trabalha com as relações aparentes dos fatos, evolui dentro do já contido e busca a regularidade, as abstrações e as relações invariáveis.

Nesse contexto, a legitimação do profissional, expressa em seu assalariamento e ocupação de um espaço na divisão sócio técnica do trabalho, vai colocar o emergente Serviço Social brasilei-

ro frente à matriz positivista, na perspectiva de ampliar seus referenciais técnicos para a profissão. Este processo, que vai constituir o que Yamamoto (1992, p. 21) denomina de "arranjo teórico doutrinário", caracterizado pela junção do discurso humanista cristão com o suporte técnico-científico de inspiração na teoria social positivista, reitera para a profissão o caminho do pensamento conservador (agora, pela mediação das Ciências Sociais). O conservadorismo católico que caracterizou os anos iniciais do Serviço Social brasileiro começa, especialmente a partir dos anos 40, a ser tecnificado ao entrar em contato com o Serviço Social norte-americano e suas propostas de trabalho permeados pelo caráter conservador da teoria social positivista.

É a perspectiva positivista que restringe a visão de teoria ao âmbito do verificável, da experimentação e da fragmentação. Não aponta para mudanças, senão dentro da ordem estabelecida, voltando-se antes para ajustes e conservação. Particularmente em sua orientação funcionalista, esta perspectiva é absorvida pelo Serviço Social, configurando para a profissão propostas de trabalho ajustadoras e um perfil manipulatório, voltado para o aperfeiçoamento dos instrumentos e técnicas para a intervenção, com as metodologias de ação, com a "busca de padrões de eficiência, sofisticação de modelos de análise, diagnóstico e planejamento"; enfim, uma tecnificação da ação profissional que é acompanhada de uma crescente burocratização das atividades institucionais" (YAZBEK, 1984, p. 71).

Disponível em: <http://cressrn.org.br/files/arquivos/ZxJ9du2bNS66joo4oU0y.pdf>

06 - Ano: 2020 **Banca:** Quadrix **Órgão:** IDURB **Prova:** Quadrix - 2020 - IDURB - Analista de Desenvolvimento Urbano e Fundiário - Assistente Social

Conhecer os fundamentos históricos e teórico-metodológicos que condicionaram a formação e a consolidação do serviço social no Brasil permite que o profissional se aproprie da trajetória das lutas, das conquistas e dos desafios enfrentados pela profissão. Sendo assim, com base nos estudos realizados por Marilda Yamamoto e José Paulo Netto sobre os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do serviço social, julgue o item.

A trajetória histórica do serviço social no Brasil revela que, ~~desde os primórdios da profissão,~~ o assistente social corresponde a um profissional com ~~ampla e fértil produção intelectual.~~

Gabarito: Errada.

Justificativa: O Serviço Social não surge como parte da divisão do trabalho entre as ciências, ainda que produza investigações que adensam o acervo das ciências sociais e humanas, hoje inscrito no circuito oficial das ciências sociais aplicadas. O Serviço Social afirma-se como uma profissão, que vem respaldando seu exercício, sistematizações, saberes e a produção científica acumulada por seus pesquisadores no acervo intelectual e cultural herdado fundamentalmente do pensamento social na modernidade, sofrendo, hoje, os influxos da *crítica pós-moderna*.

Em seus primórdios, o Serviço Social estabeleceu uma interlocução privilegiada com o pensamento social católico e com o pensamento conservador europeu, tendo se secularizado em estreita aproximação com as concepções estrutural-funcionalistas difundidas nas ciências sociais e humanas norte-americanas, além da incorporação de rudimentos da psicanálise. A aproximação teórica da profissão ao universo da tradição marxista ocorre tardiamente, a partir de meados dos anos 1960 na América Latina, no bojo do conhecido "movimento de reconceitualização do Serviço Social". Instaura-se, a partir de então, uma tendência ao *debate plural* no campo das ideias no meio acadêmico do Serviço Social. Assim sendo, é impossível decifrar a profissão independente do diálogo crítico com o acervo intelectual, que vem alimentando, historicamente, a cultura profissional, estabelecendo distintos parâmetros de qualificação da profissão e de sua função na sociedade.

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282014000400002&lang=en

07 - Ano: 2020 **Banca:** Quadrix **Órgão:** IDURB **Prova:** Quadrix - 2020 - IDURB - Analista de Desenvolvimento Urbano e Fundiário - Assistente Social

Conhecer os fundamentos históricos e teórico-metodológicos que condicionaram a formação e a consolidação do serviço social no Brasil permite que o profissional se aproprie da trajetória das lutas, das conquistas e dos desafios enfrentados pela profissão. Sendo assim, com base nos

estudos realizados por Marilda Iamamoto e José Paulo Netto sobre os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do serviço social, julgue o item.

O surgimento do serviço social é decorrente de um conjunto de processos sociais, políticos, econômicos e teórico-culturais que estabelece o contexto que viabiliza a emergência da profissão.

Gabarito: Certa.

Justificativa: Utilizando-nos dos pensamentos de Martinelli (1997), podemos dizer que a questão social no início do Século XX era inegável, o próprio capital estava em crise, o desemprego e o pauperismo eram uma constante naquele cenário. Ainda segundo essa autora, a depressão na Europa e as crises cíclicas do capital causavam transformações na questão social, ou seja, nas contradições entre o capital e o trabalho, e espalhavam-se para todos os países que tinham como modelo econômico o capitalismo.

Isso tudo combinado aos impactos da Primeira Guerra Mundial e a Revolução Russa de 1917, causam problemas políticos, sociais e econômicos, segundo Martinelli (1997), em todo mundo. A sociedade capitalista apresentava um quadro social muito preocupante, a economia estava deteriorada, o desemprego crescia, o pauperismo se generalizava. Enfim, conforme o capitalismo em sua fase monopolista se expandia, os problemas sociais o acompanhavam.

De acordo com Martinelli (1997), com a crescente industrialização e os monopólios fortalecidos, fortalece-se a aliança entre o Estado e a classe dominante. Isso quer dizer, em síntese, que a questão social da época atemorizava a burguesia, pois demonstrava a fragilidade da ordem social imperfeita que produzira, pois na medida em que se acelerava o crescimento do capitalismo monopolista, cresciam também a pobreza e a miséria, a ponto dessa situação caótica ameaçar a própria hegemonia da burguesia industrial. Assim, com base nas interpretações dos autores estudados, era a hora do Estado intervir em favor do capital.

Diante dessas novas situações, eram necessárias novas estratégias de atendimento à questão social, que segundo Martinelli (1997), dever-se-ia levar em consideração essa nova organização societária. Assim, o proletariado, agora organizado e mais combativo, precisava ser freado pela defensiva classe dominante, que para fazer a balança voltar a lhe ser favorável, contou com o apoio fundamental do Estado.

As estratégias de resposta à questão social tiveram como base a tentativa de acalmar o proletariado, controlar sua organização e coibir suas manifestações e reivindicações, que eram uma ameaça iminente à classe hegemônica. Enquanto o proletariado almeja melhores condições de vida, organizados enquanto classe trabalhadora, busca pela conquistas de seus direitos, a classe dominante e o Estado optam em “incorporar” algumas dessas reivindicações e devolvê-las ao operariado em forma de benefícios indiretos, de forma a minorar a situação degradante dos mesmos, evitando sua revolta, mas sem alterar em nada a exploração a que estes eram submetidos (IAMAMOTO e CARVALHO, 2003).

Da mesma forma que em outras sociedades capitalistas, os trabalhadores brasileiros, conforme lembram Iamamoto e Carvalho (2003), foram submetidos a uma exploração capitalista desmedida e exaustiva de sua força de trabalho, condições péssimas e jornadas longas, e de quebra ao recebimento de um salário que de tão irrisório, mal dava conta de sanar as necessidades fundamentais de um ser humano e de seus dependentes (IAMAMOTO E CARVALHO, 2003).

As condições dos operários eram terríveis, pois eles trabalhavam exaustivamente e mesmo assim, continuavam morando mal, se alimentando mal, enfim, sobrevivendo de forma desumana. A força de trabalho já tinha atingido nesse ponto, o seu caráter de mercadoria, e o capital se limitava a escolher dentre o numeroso exercito industrial de reserva aquele trabalhador que respondesse as suas necessidades. Isso fazia com o valor dos salários fosse cada vez mais, empurrado para baixo, na medida em que a remuneração do chefe da família não era mais suficiente, implicando na entrada de mulheres e crianças de todas as idades no trabalho fabril (MARTINELLI, 1997).

O trabalhador era submetido à autoridade patronal, e não tinha nenhuma espécie de garantia empregatícia, férias, descanso semanal remunerado ou qualquer seguro do tipo, na medida em que o contrato de trabalho era feito entre particulares, ou seja, entre trabalhador e patrão, regulamentado assim pelo Código Civil vigente naquela época (IAMAMOTO e CARVALHO, 2003).

Como aconteceu em outras sociedades de configuração nos moldes capitalistas, e no Brasil não foi diferente, os trabalhadores, espoliados de suas condições de sobrevivência mais fundamentais, explorados até a última instância, afetados inclusive em sua força vital, passam a

se organizar no sentido de encampar uma luta defensiva contra o capital (IAMAMOTO e CARVALHO, 2003).

Diante das condições desumanas que os operários viviam, e dos movimentos sociais que entravam no cenário da época, a sociedade, incluindo as classes dominantes, o Estado e a Igreja, já não podiam negar o problema nem mesmo ignorá-lo (MARTINELLI, 1997).

Dentre as tentativas de sufocar os movimentos, esteve bastante presente a repressão policial, a violência, a negação da existência de sindicatos, e assim por diante. Mas ao mesmo tempo, dentro das próprias empresas e especialmente as maiores, surgiu uma forma de controle social alicerçada no assistencialismo: em síntese, os trabalhadores tinham uma série de benefícios, mas condicionados ao seu bom comportamento diante das greves e manifestações que não raras vezes sacudiam a calma burguesa e ameaçavam a dita ordem social (IAMAMOTO e CARVALHO, 2003). Por outro lado, **a Igreja assumia a “caridade” como um dos seus alvos de atuação e o Estado montava um primitivo aparato assistencial aos trabalhadores. Dessa forma primitiva de assistencialismo como controle social nascem as bases para o Serviço Social no Brasil.**

Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/38134/emergencia-e-institucionalizacao-do-servico-social-no-brasil>

08 - Ano: 2020 Banca: INSTITUTO AOCP Órgão: Prefeitura de Betim - MG Prova: INSTITUTO AOCP - 2020 - Prefeitura de Betim - MG - Assistente Social

O Social Worker influenciou qual proposta profissional?

- a) O Serviço Social de ruptura com o conservadorismo.
- b) O Serviço Social de inquérito, diagnóstico e tratamento.
- c) O Serviço Social de Bem-Estar Social.
- d) O Serviço Social de Caso, Grupo e Comunidade.
- e) O Serviço Social Católico.

Gabarito: d.

Justificativa: A construção de uma definição sobre Serviço Social passa por disputas não só linguísticas, mas ideológicas e políticas, processadas no enfrentamento de projetos políticos e de produção de sentidos no cotidiano e de construção de estratégias e operações que sinalizam formas de ação dos profissionais.

Quando Silva (2004) fala de Mary Richmond, coloca como subtítulo de seu trabalho "Um olhar sobre os fundamentos do Serviço Social", ou seja, seu discurso fala de uma busca do que é fundamental para se entender o Serviço Social de casos Richmond, segundo a autora, enfatiza a interação entre "personalidade e meio social", com o pressuposto do ajustamento de indivíduo a indivíduo e entre o homem e o meio social.

Esse discurso, considerado fundador, sinaliza como objeto da profissão o ajustamento social, o que é retomado reiteradamente nas definições de Serviço Social antes da Segunda Guerra Mundial Fontoura (1959, p. 113) em um livro publicado em 1ª edição em 1949, afirma que o Serviço Social: é o conjunto de técnicas que tem por objeto reajustar a personalidade humana, no sentido do seu pleno desenvolvimento físico, intelectual, moral e social, com o fim de tornar o homem mais feliz e proporcionar maior bem-estar à comunidade.

Enumera dezenove outras definições, inclusive do 1º Congresso Brasileiro de Serviço Social de 1947, que ressalta sua origem cristã na solução de problemas sociais:

Serviço Social é a atividade destinada a estabelecer por processos científicos e técnicos o bem-estar da pessoa humana, individualmente ou em grupo, e constitui recurso indispensável à solução cristã e verdadeira dos problemas sociais. (Fontoura 1959, p. 123)

Os problemas sociais são denominados de "deficiências sociais", que devem ser enfrentadas "por meios científicos", conforme definição adotada no 1º Congresso Brasileiro de Direito Social de 1941: "Serviço Social é toda a ação dos poderes públicos, dos indivíduos ou das obras particulares tendo por objetivo prevenir, curar ou minorar por meio científicos as deficiências dos indivíduos e das coletividades" (Idem, p. 122).

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282011000400010

09 - Ano: 2020 **Banca:** COTEC **Órgão:** Prefeitura de São Francisco - MG **Prova:** COTEC - 2020 - Prefeitura de São Francisco - MG - Assistente Social

Os seminários de teorização do Serviço Social, realizados nas décadas de 1960 e 1970, são demarcados como momentos de estudos, debates, provocações e posicionamentos díspares, que também contribuíram para o processo de renovação dessa profissão no Brasil. Nesse sentido, indique qual seminário, em particular, pautou-se por princípios neotomistas, destacando-se pelos argumentos e pelas defesas que adensaram a culpabilização dos indivíduos e a “psicologização” da questão social, frente a uma estreitada definição do público e dos objetivos do Serviço Social.

- a) Seminário de Teresópolis (1970).
- b) Seminário de Sumaré (1978).
- c) Seminário de Belo Horizonte (1979).
- d) Seminário de Alto da Boa Vista (1984).
- e) Seminário de Araxá (1967).

Gabarito: e.

Justificativa: O 1º Seminário de Teorização do Serviço Social, realizado em Araxá-MG em 1967, sob uma perspectiva modernizadora, foi à primeira expressão do Movimento de Reconceitualização com início de uma transição entre o tradicional e o moderno, com a diferenciação entre os níveis de intervenção classificados entre macros sociais e micros sociais, onde o macro social define o perfil do “novo” profissional, mais voltado para necessidades de formulações de políticas sociais, para que os Assistentes Sociais passem a formular e planejar políticas para o desenvolvimento humano e não fiquem apenas por executá-las. Já nos micros sociais, o profissional se mantém numa posição apenas executora com uma relação direta com os usuários dos serviços. Outra abordagem do seminário é quanto à “perspectiva da globalidade” em relação ao indivíduo entendendo que ele, o indivíduo, “é o ator que internaliza normas e valores do seu meio social, desenvolvendo assim um comportamento adaptativo”(NETTO, 2015, p. 227). Desta forma não se pode analisar apenas o indivíduo sem contextualizar o cenário social onde ele está inserido. O documento enfatiza que fatores como a infraestrutura social é de importância vital, pois trata de saúde, educação, habitação e serviços sociais e devem ser tratados com a mesma prioridade e igualdade dos fatores de infraestrutura econômica e física. E essas são alguns dos vetores teórico-metodológicos que compõem o Documento de Araxá.

O 2º Seminário do Serviço Social foi realizado em Teresópolis-RJ, no ano de 1970. O Seminário de Teresópolis foi precedido de sete encontros regionais realizados em 1968 para analisar o Documento de Araxá, e foi pautado pela Metodologia do Serviço Social, traçando a qualificação do assistente social. Em Teresópolis não foi produzido um documento final, mas a partir das discussões e reflexões realizadas pelos dois grupos de estudos formados pelos 35 participantes do seminário que tiveram seu enfoque na metodologia da prática, apesar das diferenças na linha de pensamentos, 26 houve um grande avanço a partir do denominador comum que norteou a discussão, a “concepção científica da prática”, a “aplicação da metodologia”. Há um nítido avanço em face dos resultados que o Documento de Araxá consagrou: se, neste, a ênfase na “teorização” conseguira atrelar as concepções profissionais ao projeto da “modernização conservadora”, a reflexão desenvolvida em Teresópolis configura, no privilégio à questão da “metodologia”, a exclusão de viés tendentes a problematizar a inserção do Serviço Social nas fronteiras dos complexos institucional-organizacionais que promoviam o processo da “modernização conservadora”...[em Teresópolis: o que está no centro das formulações, aqui, não são teorias, valores, fins e legitimidade (antes, esses componentes são dados como tácitos), mas sim a determinação de formas instrumentais capazes de garantir uma eficácia da ação profissional apta a ser reconhecida como tal pelos complexos institucional-organizacionais. Em Araxá, coroa-se uma indicação do sentido sociotécnico do Serviço Social; em Teresópolis, cristaliza-se a operacionalidade deste sentido: obtém-se a evicção de qualquer tematização conducente a colocá-lo em questão, consolida-se o seu trato como conjunto sistematizado de procedimentos prático-imediatos suscetíveis de administração tecnoburocrática. (NETTO, 2015, p.244-245 - grifos do autor)

A Reconceitualização do Serviço Social trouxe a construção de uma nova imagem da profissão. Um processo que começa com a Renovação do Serviço Social com mudanças na base da formação profissional do assistente social transformando a profissão e dando um novo

posicionamento na divisão do trabalho, sua visão sobre as novas demandas passando a considerar a realidade. Dependem, fundamentalmente, do grau de maturação e das formas assumidas pelos embates das classes sociais subalternas como o bloco do poder no enfrentamento da “questão social” no capitalismo monopolista dependem, ainda, do caráter das políticas do Estado, que articuladas ao contexto internacional, vão atribuir especificidades à configuração do Serviço Social na divisão social do trabalho. (IAMAMOTO, 2013, P.101). Neste período, anos de 1970, a família, instituição reprodutora de forças produtivas e de novas forças de trabalho, evidencia o seu importante papel também de produção doméstica que, para além de gerar e manter um contingente de força de trabalho que posteriormente será absorvido pelo modo de produção capitalista. Porém, para que essa absorção seja concretizada é necessário que esta mão de obra, além de condições “físicas”, também tenha condições intelectuais mínimas para a linha de produção. Com essa inserção da família como produtora e reprodutora de vida e da produção social e privativa, é recriada pela família a divisão social do trabalho que confere aos homens a produção social, realizada através da força de trabalho vendida e, para a mulher, a produção privada com a criação dos filhos, os trabalhos domésticos, etc. Com a deflagração da crise econômica mundial, a partir dos fins dos anos de 1970, pela sua importância na preservação do modo de produção a família começa a ser revista como agente privativo de proteção social, fazendo com que os órgãos governamentais comecem a desenvolver medidas de apoio familiar. Este apoio começa a ser implantado com foco especial às crianças, utilizando-se de medidas como aconselhamento e auxílios como nova forma de “ajuda” material aos pais, ampliação das visitas domiciliares realizadas por agentes oficiais, programas de redução da pobreza infantil, políticas de valorização da vida doméstica, etc., todas essas medidas foram visando à desagregação familiar. Vários instrumentos de conscientização utilizados para o combate à violência doméstica, à vadiagem, gravidez na adolescência, drogas e aos abusos sexuais. Alguns países programaram políticas que disponibilizavam suporte financeiro às famílias e outros optaram pela defesa da manutenção da mulher como trabalhadora no tradicional “papel de dona de casa”. Mesmo nesse contexto, com tantas políticas voltadas às famílias em alguns países, e a redescoberta da instituição família como uma importante rede de proteção, nem todos os países “capitalistas centrais” adotam essas políticas, isso reflete nos países periféricos como o Brasil.

O 3º Seminário realizado em Sumaré, foi realizado em 1978 no Centro de Estudos do Sumaré, discutisse neste momento uma visão metodológica científica da construção e aplicação do Serviço Social buscando uma compreensão do todo através de uma interpretação fenomenológica do estudo científico do Serviço Social, já com uma abordagem dialética. A produção dos documentos durante o seminário ficou limitada aos participantes que ministravam cursos de Mestrado no Brasil; São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre. O seminário foi construído a partir de uma pesquisa realizada em 1976 para saber que 28 temática deveria ser abordada para dar continuidade ao documento iniciado em Araxá. Com essa pesquisa, foi proposto que os documentos bases seriam produzidos a partir dos temas Serviço Sociais e Cientificidade, Fenomenologia e Dialética, desta forma conceituaram-se neste documento a cientificidade para o conhecimento da realidade, a fenomenologia como metodologia de análise dos fatos reais e das ações proposta (teoria-ação-teoria), e ainda a fenomenologia como “Ciência do vivido”, de Husserl. Neste documento ficou destacado que o Movimento de Reconceitualização evidenciou as contradições do Serviço Social através de uma nova visão que se opunha ao tradicionalismo, e por esse motivo se faz necessário a revisão teórica metodológica, e para isso apresentou-se as dialéticas metodológica fenomenológica.

Em contrapartida, ratifica-se o Serviço Social como uma ferramenta do Estado para manutenção e reprodução do sistema de produção capitalista, e ficou aprovado o método dialético como referencial das ações e interpretações do profissional. A necessidade de pesquisar uma nova perspectiva teórica e metodológica que norteasse o assistente social para o desenvolvimento do seu trabalho e com esse novo pensamento, perceber o Serviço Social como uma profissão de transformação com posicionamento crítico da categoria. Sumaré não foi um seminário “conclusivo”, mas sim de uma abertura para novos debates e discussões para ampliação da compreensão dos assistentes sociais em relação à profissão e ao cenário brasileiro da época.

O 4º Seminário, do Alto da Boa Vista é realizado em 1984, juntamente com o seminário anterior, Sumaré, apesar dos seus avanços, trazem como características principais o que José Paulo Netto chama de reatualização do conservadorismo. Uma vertente renovadora que é apresentada na tese de livre-docência de Anna Augusta de Almeida (1978), onde é apresentada uma “nova proposta” ainda remetendo-se aos documentos produzidos no seminário anterior. De acordo com o autor, a forma „simplista” utilizada pelos conferencistas

nas suas intervenções, ficou sendo o “ponto central” do encontro, e é nítido percebê-lo no material publicado a partir do encontro. Há também o que o autor denomina de “reatualização do conservadorismo”, que permeia a perspectiva modernizadora.

O lastro conservador não foi erradicado do Serviço Social pela perspectiva modernizadora [...] ela explorou particularmente o seu vetor reformista e subordinou as suas expressões às condições das novas exigências que a “modernização conservadora” colocou no exercício da profissão. (NETTO, 2015, p.259) Porém, como Netto bem destaca o “conjunto de processos sócio-histórico e teórico-ideológicos”, que começam a ser discutidos a partir de 1960, mais o acúmulo adquirido pelo Serviço Social e o momento político e cultural do país (1960-1970), arrefeceu, porém não acaba com o conservadorismo que é apresentado com uma “nova roupagem”. Desta forma, no Seminário de Sumaré e Alto da Boa Vista encerram o ciclo de seminários que foram de suma importância para o Movimento de Reconceituação iniciado nos anos de 1960, com os dois primeiros seminários Araxá e Teresópolis, apontando uma perspectiva modernizadora ao Serviço Social, e os dois últimos, Sumaré e Alto da Boa Vista, com uma proposta de reatualização do conservadorismo.

A nova proposta tem segundo o que Netto chamou de mais saliente, a solicitação de um suporte metodológico que não era utilizado no Serviço social brasileiro, que é o recurso à fenomenologia como recurso para “reelaboração teórica e prática da profissão. O autor ainda pontua que, “antes de seu surgimento, o pensamento fenomenológico era verdadeiramente desconhecido na elaboração profissional brasileira”. [...] a “nova proposta” recupera o que há de mais consagrado no tradicionalismo profissional: a herança psicossocial, a tendência à centralização nas dinâmicas individuais e o viés psicologizante Recupera, especialmente, a intervenção em nível de micro atuação, concedendo-lhe uma legitimação que encontra na retórica da pessoa e da existência um fundamento que, embora radicado no velho humanismo abstrato, adquire agora uma justificativa mais “profunda”. Esta revalorização da dinâmica interventiva em escala microscópica, dignificada com a saliência do “existencial-pessoal”, não somente reforça o tradicionalismo pela corroboração da validade do seu âmbito privilegiado de intervenção: tende a minimizar e a problematizar a validade do alargamento deste âmbito, que necessariamente incorpora as temáticas socioeconômicas.

Além disso, Netto pontua também o distanciamento dos autores que reivindicam a aproximação do pensamento fenomenológico com as fontes originais e utiliza-se de fontes secundárias, o que lhe trás um aspecto “raso” nas problematizações, o contrário do que se mostra na sua fonte, como um processo “complexo, multívoco, às vezes ambíguo, evanescente, obscuro, matizado, aparece nos textos do Serviço Social com uma clareza suspeita”, e tendia a reforçar práticas tradicionais e conservadoras das quais a profissão procurava romper.

A perspectiva renovadora, denominada por Netto (1991) de “intenção de ruptura”, surge na academia em meados dos anos de 1970 e vai até os anos de 1980. Com o declínio da ditadura e o “florescimento da democracia” (ORTIZ 2010), espalha-se pela categoria profissional e teve como iniciativa e percepção da experiência vivenciada em Minas Gerais, através do Método BH que, segundo a autora, foi o único que se colocava “diametralmente oposto aos princípios e fundamentos do chamado Serviço Social tradicional”. Para Netto (2015), a “elaboração do grupo de Belo Horizonte permanecerá como um marco” de emersão do Serviço Social renovado. O grupo elaborou uma proposta profissional que se opunha ao tradicionalismo e foi pensado através de critérios teóricos, metodológicos e interventivo, que dava ao Serviço Social uma “fundamentação orgânica e sistemática”, traçando a historicidade das “classes exploradas e subalternas”. A formulação renovadora diagramada pela equipe de Belo Horizonte trás uma “alternativa global do tradicionalismo”, o “método” elaborado pelo grupo ultrapassou a crítica ideológica própria do tradicionalismo, desenhando um projeto profissional inteiro com uma abrangência, chamada por Netto de “caráter globalizada”, que alcançava até mesmo os suportes acadêmicos para formação dos quadros técnicos e para intervenção do Serviço Social. A elaboração de uma “súmula crítica ao tradicionalismo” com uma visão panorâmica da evolução da própria escola de Belo Horizonte. Nesta súmula, a equipe formula ao que denomina de “Serviço Social Tradicional” (e que considera “inadequado à realidade latino-americana”, visualizada como resultante de “características gerais - consequência do processo de desenvolvimento do sistema capitalista” -, mas que assumem feições particulares a nível de cada país”. (NETTO, 2015, p.353) Nesta súmula três elementos são pontuados, a saber; a ideopolítica, que critica a neutralidade e ações voltadas para defesa de “determinados interesses”; a teóricometodológico, criticando a forma fragmentada e microscópica como a realidade era tratada; e o operativo-funcionais, que pela perspectiva tradicional tratava o “objeto” de forma unilateral e sem traçar um limitação prioritária. A partir desta análise a equipe de BH projeta uma nova proposta para “transformação da sociedade e do homem”. Essa

amplitude na objetivação do Método BH suscitou alguns questionamentos quanto à clareza teórica a as “causas político-ideológicas de fundo” (NETTO, 2015), isso porque trás além de outros questionamentos, a questão da “concepção sobre o próprio estatuto do Serviço Social. O autor pontua algumas “falhas” quanto à elaboração do documento, como o simplismo da noção de “classe oprimida”, que por não ter havido uma análise crítica mais profunda, não deu conta de explicar a “complexidade da sociedade brasileira”. Na noção de “classe oprimida” compreendem-se dois simplismos -- um teórico, outro crítico-analítico. Ela, noção basicamente política (que, no entanto, parece recobrir determinações econômicas: os explorados estão subsumidos nos oprimidos), sugere a remissão a uma estrutura social paradigmaticamente dicotômica, o que compromete à partida não apenas o seu potencial de orientação para intervenção, mas, sobretudo a sua capacidade de decifrar o real. [...] mas como ela não foi operada com profundidade crítica, a inépcia da noção para dar mínima conta da complexidade social brasileira não foi explicitada. Tão somente depois da intervenção prático-profissional que conduziram no processo do experimento é que os formuladores de Belo Horizonte constatarem que havia algo de problemático neste seu instrumento de conhecimento, algo perfeitamente evitável com uma clarificação teórica prévia que fosse mais apurada. (NETTO, 2015, p.355- 356) Todos estes “equivocos” podem ser entendidos pelo distanciamento do grupo das leituras do marxismo de fontes que segundo Netto, já se tratava de “típica do marxismo vulgar”, o “marxismo sem Marx”. O “marxismo sem Marx” que informa a reflexão belo-horizontina, precisamente à falta de uma sustentação ontológico-dialética e na escala em que devia conectar teoria e intervenção prático-profissional, vai à direção da conjunção do fatalismo mecanicista com o voluntarismo idealista -- numa “síntese” que, como Lukács o demonstrou há muito, é típica do marxismo vulgar, necessariamente eclético (Lukács, 1974). “Assim é que o Método Belo Horizonte”, combinando o formalismo e o empirismo na sua redução epistemológica da práxis, estabelece vínculos iluministas entre concepção teórica e intervenção profissional, deforma as efetivas relações entre teoria, método e prática profissional e simplifica indevidamente as mediações entre profissão e sociedade. (NETTO, 2015, p. 365 - grifos do autor).

Todas essas reflexões acerca do Método BH não desmerecem a contribuição importantíssima da escola de **Belo Horizonte no processo de intenção de ruptura e para uma alternativa que oferecia ao tradicionalismo, e de clarificar “a projeção de um quadro profissional” que deve considerar as dimensões política, teórica e interventiva para poder analisar a sociedade e seus campos de força contrária, análise essa que deve ser realizada a partir do “acúmulo existente e da habilitação investigativo-sistematizadora”, de modo a utilizar este acúmulo para um “enfrentamento eficiente na prática profissional.** O grupo de Belo Horizonte em sua “proposição global de alternativa ao tradicionalismo”, estava em sintonia com a vertente renovadora mais crítica da América latina com a perspectiva da intenção de ruptura, defrontando com questões “candentes da configuração teórica, ideológica e operativa que constituem uma profissionalidade como a do Serviço Social” e trazendo um referenciado marxiano, e foi um passo importante para o “marco” para a inflexão viria à tona dez anos mais tarde com Iamamoto, “pedra angular para erradicar da intenção de ruptura as contradições empiristas, formalistas e (neo) positivistas (Netto, 2015). Iamamoto faz suas reflexões sobre a profissão “Serviço Social como profissão referenciada ao contexto de aprofundamento do capitalismo”, e como o Serviço Social produz e reproduz as relações sociais. Seus ensaios apresentam duas negações como críticas à profissão, a vertente mecanicista, que defende ser o Serviço Social um instrumento a serviço do poder político; e a vertente voluntarista, “ao considerar o assistente social como „o agente de transformação” não identificando, nem explicando o genuíno caráter da prática profissional. Para Iamamoto essas duas colocações são unilaterais, e desenvolve uma “interpretação” alternativa a elas. As relações humanas e suas reproduções, uma reflexão já sob o método dialético de Marx e desenvolvida já a partir das leituras marxianas fundamentais, em especial O capital, como Netto nos explica. “ela recupera, a partir da rica categoria de produção social, a especificidade histórica da ordem burguesa, com a processualidade das relações sociais sendo resgatada pelo desvelamento dos mecanismos da reificação. Para tanto Iamamoto procede a um tratamento inicialmente sistemático da produção social capitalista: tomando-a como “relação social entre pessoas, entre classes sociais que personificam determinadas categorias econômicas” (IAMAMOTO, 1982, p.12 - apud NETTO, 2015, p. 370). Paralelo a isso, Netto destaca a “relevância” da reflexão de Iamamoto realizada posteriormente ao Método BH, que sinaliza o amadurecimento intelectual da perspectiva da intenção de ruptura. [...] seu trabalho sinaliza a maioria intelectual da perspectiva da intenção de ruptura -- ponto de inflexão no coroamento da consolidação acadêmica do projeto de ruptura e mediação para o seu desdobramento para além das fronteiras universitárias. Trata-se de uma elaboração que, exercendo ponderável influência no meio profissional, configura a

primeira incorporação bem-sucedida, no combate brasileiro, da fonte “clássica” da tradição marxiana para compreensão profissional do Serviço Social. É absolutamente impossível abstrair a reflexão de Yamamoto da consolidação teórico-crítica do projeto da ruptura no Brasil. (NETTO, 2015, p.350-351 - grifos do autor) A importância dos estudos elaborados pela autora, captando o significado social do Serviço Social, em um esforço em compreender a profissão historicamente, contemplando a profissão como “realidade vivida e representada na e pelas consciências de seus agentes” (ORTIZ, 2010, p.170) Tudo isso, e muitos outros pontos abordados pelos autores, tornam-se um balizador e orientador para o aprofundamento da prática metodológica e direcionamento de estudos e pesquisa atuais do Serviço social. [...] a Reconceitualização põe na ordem do dia uma nova concepção de profissão na medida em que nega a prática meramente executiva, burocrática, subalterna e paliativa tão funcional à ordem burguesa, e desvela a dimensão política da intervenção profissional, a qual, a meu ver, contribuiu mais tarde decisivamente para a renovação da autoimagem profissional, assentada na defesa de direitos. (ORTIZ, 2010, P.170). Esta nova relação com a profissão começa a ser construída ainda com a Intenção de ruptura que trouxe novas e importantes inflexões para o redirecionamento da autoimagem. A inclusão do Serviço Social na academia trouxe consequências não previstas para o sistema, com a aproximação de profissionais das áreas de formação das ciências Humanas (Sociologia, Psicologia e Antropologia), bem como dos assistentes sociais formados há mais tempo e os novos recém formados, o que trouxe uma oxigenação muito grande e que dinamizou o debate profissional trazendo algumas características de herança conservadora, porém já se afastando do confessionalismo e ainda em pequenos números, as que começam a trazer as ideias de intenção de ruptura com o bloco conservadorista. Todo esse movimento passa a reconhecer o assistente social como um intelectual. A Renovação traz sobretudo a priorização da formação acadêmica do assistente social e dos embasamentos teóricos, levando a um diálogo importante com os demais campos do saber, agora já como interlocutor, dando legitimidade à ação profissional do assistente social. Traz também um importante e imprescindível posicionamento político na prática profissional pela luta de classes levando-os a se mobilizar para criação e implementação de políticas sociais para atender a classe trabalhadora.

Desta forma, no Seminário de Sumaré e Alto da Boa Vista encerram o ciclo de seminários que foram de suma importância para o Movimento de Reconceitualização iniciado nos anos de 1960, com os dois primeiros seminários Araxá e Teresópolis, apontando uma perspectiva modernizadora ao Serviço Social, e os dois últimos, Sumaré e Alto da Boa Vista, com uma proposta de reatualização do conservadorismo.

Disponível em: <http://www.unirio.br/cchs/ess/tccs/tcc-rosana-franklin-1>

10 - Ano: 2020 Banca: FAFIPA Órgão: Prefeitura de Arapongas - PR Prova: FAFIPA - 2020 - Prefeitura de Arapongas - PR - Assistente Social

O assistente social na intervenção profissional é tomado de assalto por uma forma de demanda que se dá na imediatez da aproximação institucional que é a “demanda institucional”, mais especificamente ligada às necessidades operacionais institucionais da burocracia de um determinado programa ou projeto social em execução. (PONTES, 2016). É CORRETO afirmar sobre o movimento que, no Serviço Social permite a profissão ultrapassar o imediato da demanda institucional:

- a) Pluralidade.
- b) Historicidade.
- c) Mediação.
- d) Marxismo.
- e) Reconceitualização.

Gabarito: c.

Justificativa: Historicamente, o Serviço Social constituiu-se numa profissão de natureza interventiva, cuja ação se coloca em face das demandas sociais que substanciam a sua intervenção sócio-histórica na sociedade. [...] **como todo profissional, o assistente social realiza sua prática através da rede de mediações**, que ontologicamente estrutura o tecido social. (PONTES, 2010, p. 155).

O autor (ibidem, p. 167-177) **aponta para essas mediações, junto às quais o/a assistente social intervém e faz parte, e são constituintes das relações do Estado com a sociedade civil no capitalismo. Portanto, o/a profissional não se caracteriza como um mediador no**

[E2] Comentário: O Pluralismo “supõe o reconhecimento da presença de distintas orientações na arena profissional, assim como o embate respeitoso com as tendências regressivas do serviço Social, cujos fundamentos liberais e conservadores legitimam o ordenamento social instituído” (IAMAMOTO, 2006).

[E3] Comentário: Historicidade é a realidade histórica de pessoas e eventos. Dizer que o Serviço Social é histórico ou tem historicidade é que ele é fruto de fatos históricos, acontecimentos que moldaram e fizeram nossa categoria adaptar-se ou se reformar toda vez que preciso. O que temos hoje é o avesso da gênese da nossa categoria e estamos em constante mudança.

[E4] Comentário: Projeto hegemônico dentro da nossa categoria de assistentes sociais.

[E5] Comentário: Período da história do Serviço Social em que paradigmas mais conservadores não eram mais o interesse da categoria. E ela passa a buscar uma reconceitualização através da aproximação de diversas teorias e, por fim, do marxismo que é a teoria que molda hegemonicamente o projeto profissional e ético-político da categoria de assistentes sociais hoje no Brasil.

fazer profissional, mas um agente institucional que pode articular e potencializar as mediações. Em contrapartida, “o assistente social atua junto ao cotidiano dos grupos excluídos da participação social nos bens e serviços produzidos na sociedade”, no entanto, “na intervenção profissional é tomado de assalto por uma forma de demanda que se dá na imediatividade da aproximação institucional”.

Disponível em: https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/4557/1/JohnLFML_Monografia.pdf

Pluralismo - Na sequência desses esclarecimentos, é oportuno ao desenvolvimento do tema iniciarmos pela referência, apesar de sintética, aos pertinentes ensinamentos que nos foram transmitidos pelo professor Carlos Nelson Coutinho sobre o pluralismo. Segundo ^{Coutinho (1991)}, o pluralismo pode ser fundamentado em duas dimensões básicas:

- 1) como um fenômeno social e político;
- 2) como referência na construção do conhecimento. Apesar de não desconsiderarmos a impertinência de desvínculo entre as dimensões, o fulcro da nossa abordagem está na segunda dimensão. Além disso, cabe a nós esclarecer que esse é um fenômeno do mundo moderno, pois, segundo Coutinho, o mundo grego não conheceu o pluralismo. Na Grécia antiga não havia valorização do privado. A vivência democrática grega possibilitava a existência em Atenas de uma ordem democrática, pelo menos para os considerados cidadãos - excluídos os escravos, mulheres e estrangeiros -, mas não havia captação da diferença como algo positivo, como algo semelhante ao que hoje chamamos pluralismo. Isso decorria, como é provável, de como os gregos captavam a sociedade e o cidadão, ou seja, eles privilegiavam o âmbito público em detrimento do âmbito privado.

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-49802017000300382&script=sci_arttext&tlng=pt

Frente a essa compreensão, Forti e Coelho (2015, p. 15), destaca que o projeto ético-político profissional representa desdobramentos de uma inspiração mais crítica iniciada na profissão a partir da década de 1960, com o movimento de Reconceituação do serviço social latino-americano, como vimos anteriormente, e, está intimamente relacionado com a estrutura macrosocietária tendo em vista a própria história da profissão. **Historicizando acerca do mencionado projeto ético-político. Assunção Mota (2011, p.57) retrata que a sua origem está vinculada a um contexto profissional de grande recusa e crítica aos métodos conservadores e tradicionais que historicamente perpassam a profissão.**

Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/mrss/article/download/3021/1400>

Marxismo

Afirmar que o Serviço Social é uma profissão inscrita na divisão social e técnica do trabalho como uma especialização do trabalho coletivo, e identificar o seu sujeito vivo como trabalhador assalariado, implica problematizar como se dá a relação de compra e venda dessa força de trabalho a empregadores diversos, como o Estado, as organizações privadas empresariais, não governamentais ou patronais. **Trata-se de uma interpretação da profissão que pretende desvendar suas particularidades como parte do trabalho coletivo, uma vez que o trabalho não é a ação isolada de um indivíduo, mas é sempre atividade coletiva de caráter eminentemente social.**

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282011000300003

O ser social é entendido, como um ser real, concreto, histórico e dialeticamente constituído na vida, em contraposição a proposta idealista. Este, por sua vez, vive e se objetiva na vida cotidiana e, na atualidade, numa sociedade dividida pela relação de classe, pelas relações sociais capitalistas e pela **exploração “do homem pelo próprio homem”**, estando diretamente, intrínseco e extrinsecamente, vinculado a dicotomia capital versus trabalho.

O ser social se diferencia dos animais pela sua capacidade de transformar a própria natureza, de tal modo que ao transformá-la, transforma a si mesmo.

Disponível em: <https://www.cress-mg.org.br/arquivos/simposio/AS%20BASES%20S%C3%93CIO-HIST%C3%93RICA%20DA%20ONTOLOGIA%20DO%20SER%20SOCIAL.pdf>

Sobre o marxismo, foi a partir da década de 60 que o materialismo histórico dialético passa a influenciar o Serviço Social. Assumindo uma postura crítica os assistentes sociais

brasileiros passam a interpretar a sociedade com um novo olhar, um olhar crítico, analisando as contradições sociais, reconhecendo a existência de duas classes sociais antagônicas, burguesia e proletariado. É na efervescência do movimento de reconceituação em 1970 que esta postura crítica ganha força unindo-se a diversos movimentos sociais, que lutam por direitos dos mais diversos segmentos (IAMAMOTO, 2007).

Disponível em: <https://cress-mg.org.br/hotsites/Upload/Pics/9f/9f1e3707-d5e6-4321-b6ce-b8f991383a19.pdf>

- **Dialética: Diálogo entre contradições. Não há naturalidade e sim luta de forças contraditórias.**
 - **Materialismo histórico-dialético: A vida se dá no material, no concreto. Não é a consciência que determina a vida. A vida que determina a consciência. E essa consciência é reflexo que é imposta pela classe dominante.**
 - **Modos de produção são históricos e se sucedem para a adaptação as transformações no sistema capitalista.**
 - **Análise da relação entre estrutura e infraestrutura nos diferentes modos de produção capitalista.**
 - **Alienação: o homem não percebe a divisão sociotécnica do trabalho e a luta de classes que o subjuga, explora e o difere dos outros homens. Chega a perder própria noção do seu trabalho devido ao fetiche do capital que acaba o mercantilizando também.**
- Princípios: Dialética, historicidade, totalidade, negação, contradição, luta de classes, ontologia do ser social, complexidade, questionamento.**

Movimento de Reconceituação

Modernização Conservadora

Tem hegemonia entre 1965 até meados de 1970, a qual apontou um processo de renovação profissional incorporando vetores do desenvolvimentismo, orientando tanto a prática, quanto a formação profissional para uma “modernização”. No âmbito da formação a ênfase foi dada à especialização e ao avanço técnico científico, buscando-se procedimentos metodológicos voltados a uma **abordagem macrossocietária**, impulsionada, sobretudo, a partir da metodologia de ação do desenvolvimento de Comunidade. **Araxá (1968) e Teresópolis (1970).**

Reatualização do Conservadorismo

Resistindo ao processo de laicização na profissão e privilegiando os componentes conservadores da tradição profissional, legatárias do pensamento católico, **orientando as perspectivas interventivas pelo traço microscópico voltado às questões subjetivistas**, reivindicando uma renovação a partir de um referencial mais “científico” orientado pela Fenomenologia, o que segundo Netto (2004) apontou apenas para um “verniz” de **modernização**. Essa direção situa-se na década de 1970, numa visão microscópica de intervenção. A “reatualização do conservadorismo” foi caracterizada pelas reflexões contidas nos documentos do **Sumaré (1978) e do Alto da Boa Vista (1984).**

Intenção de Ruptura

Foi com essa perspectiva que o Serviço Social no Brasil impulsionou a quebra do monopólio conservador na profissão e pode reorientar a prática e a formação profissional. A intenção de ruptura evidencia-se no âmbito da profissão no período de 1980 a 1985, tem como objetivo central a crítica e a superação do Serviço Social tradicional e sua primeira manifestação ocorreu a partir do denominado “**Método de Belo Horizonte**” de acordo com Netto (2009, p. 159) com a **aproximação ao Marxismo.**

Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/RE_0216_1206_01.pdf

Disponível em:

https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/1234/6/MONOGRAFIA_%20FundamentosServi%C3%A7o%20Social.pdf

Disponível em: Apostila SSq Revisão para a Área Sociojurídica - 2020

11 - Ano: 2020 Banca: FAFIPA Órgão: Prefeitura de Arapongas - PR Prova: FAFIPA - 2020 - Prefeitura de Arapongas - PR - Assistente Social

Sobre o III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS), também conhecido como Congresso da Virada (IAMAMOTO, 2019), é INCORRETO afirmar que:

- a) Marco simbólico na recusa do conservadorismo de origem no Serviço Social brasileiro em favor de sua renovação histórico-crítica.
- b) O método dialético exprime o caminho metodológico através de aproximações sucessivas, que significa uma sempre tendencial busca da totalidade como um saber absoluto.
- c) A categoria totalidade, e nela os vetores positivos, é que no interior dos complexos totais, representa, por excelência a noção de movimento, de mudança e especialmente de superação.
- d) ~~No processo efetivo de captura fiel da realidade em sua totalidade, esse movimento cognitivo é plurívoco, unívoco e abstrativo sintetizante. Esse processo de conhecimento do real combinado aos ideais abstrativos é incompatível com observações empíricas.~~
- e) O processo de conhecimento se faz por aproximações sucessivas. O concreto não é apreensível no plano da imediatez, mas representa o produto, o resultado de um complexo processo dos movimentos da razão.

Gabarito: d.

Justificativa: O enfrentamento teórico do neoconservadorismo é um empreendimento que supõe a desmistificação dos seus pressupostos e dos seus mitos irracionais que falseiam a história. **A crítica dos valores é uma tarefa específica da ética, em sua explicitação do significado do uso ideológico dos valores. Nos últimos 20 anos a ética se tornou um discurso abstrato: diferentes sujeitos falam em ética sem explicitar o seu significado, a sua direção, o projeto que defendem.** O código de Ética é utilizado como uma “senha”; o projeto ético político transformouse num “mito”. Mas o Código de Ética tem uma concepção que dá significado aos seus valores; eles não abstratos. Entretanto, quando são separados de sua concepção tornam-se abstrações que servem para falsear a história.

Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/SEM30ANOSDAVIRADACFESSite.pdf>

12 - Ano: 2016 **Banca:** Prefeitura de Fortaleza – CE **Órgão:** Prefeitura de Fortaleza – CE **Prova:** Assistente Social (Edital nº 97).

Segundo Iamamoto (2014), o debate quanto aos fundamentos do Serviço Social, nas três últimas décadas, centrou-se em alguns eixos temáticos. Assinale a alternativa correta quanto ao que correspondem a tais eixos.

- a) Rigoroso tratamento teórico, histórico e metodológico da realidade social e do Serviço Social que possibilitem a compreensão dos problemas e dos desafios com os quais o profissional se defronta no universo da produção e da reprodução da vida social; adoção de uma teoria social crítica que possibilite a apreensão da totalidade social em suas dimensões de universalidade, de particularidade e de singularidade; debate entre tendências teóricas presentes nas ciências humanas e sociais.
- b) O resgate da historicidade da profissão; a crítica teórico-metodológica tanto do conservadorismo quanto da vulgarização marxista; a ênfase na política social pública, no campo das relações entre o Estado e a sociedade civil; o debate teórico e político sobre a questão social: interpretações e expressões no país; o debate sobre a ética e o projeto profissional, o debate sobre a reestruturação produtiva e a centralidade do trabalho nas alterações no mercado de trabalho, nas formas de consumo da força de trabalho e no perfil dos trabalhadores, considerando suas incidências no trabalho do assistente social; o debate sobre o exercício profissional: trabalho, ideologia ou prática.
- c) A indissociável articulação entre conhecimento e história, entre teoria e realidade; dimensões teórico-sistemáticas, particularidades históricas (continentais, nacionais, regionais e/ou locais), que determinam o trabalho profissional e nele se condensam, enquanto dimensões indispensáveis à sua análise.
- d) História, Teoria e Metodologia do Serviço Social; integração entre as dimensões de formação e de investigação, a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; ética como princípio transversal à formação e à estreita articulação entre supervisão acadêmica e profissional na atividade de estágio.

Gabarito: b.

Justificativa: O debate quanto aos fundamentos do Serviço Social, nas três últimas décadas, centrou-se nos seguintes eixos temáticos (sem nenhuma pretensão de esgotar o

tema): (a) **o resgate da historicidade da profissão**, seja na reconstituição de sua trajetória na formação histórica da sociedade brasileira, seja na explicitação das particularidades históricas de sua inserção da divisão social e técnica do trabalho; (b) **a crítica teórico-metodológica tanto do conservadorismo quanto da vulgarização marxista**, introduzindo a polêmica em torno das relações entre história, teoria e método no Serviço Social, que hoje vem recebendo influxos da chamada *crise dos paradigmas e do pensamento pós-moderno* (Netto, 1996); (c) **a ênfase na política social pública**, no campo das relações entre o Estado e a sociedade civil, com especial atenção para a seguridade social e, nela, para a política de assistência social e de saúde; (d) **o debate teórico e político sobre a questão social: interpretações e expressões no país**; (e) **o debate sobre a ética e o projeto profissional**; (f) **o debate sobre a reestruturação produtiva e a centralidade do trabalho nas alterações no mercado de trabalho, nas formas de consumo da força de trabalho e no perfil dos trabalhadores, considerando suas incidências no trabalho do assistente social**; (g) **o debate sobre o exercício profissional: trabalho, ideologia ou prática?**

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282014000400002

13 - Ano: 2016 Banca: Prefeitura de Fortaleza – CE Órgão: Prefeitura de Fortaleza – CE Prova: Assistente Social (Edital nº 97)

Assinale a alternativa correta à luz das considerações de Yazbek (2009) quanto às tendências históricas e teórico-metodológicas do debate profissional do Serviço Social dos anos 1980.

- a) O Serviço Social ver-se confrontado com o conjunto de transformações societárias no qual é desafiado a compreender e a intervir nas novas configurações e manifestações da questão social, que expressam a precarização do trabalho e a penalização dos trabalhadores na sociedade capitalista.
- b) O Serviço Social apropria-se do pensamento de Antônio Gramsci, pois do ponto de vista das referências teórico-metodológicas se coloca para a profissão o confronto com a denominada crise dos modelos analíticos, explicativos das ciências sociais. Acresce a hegemonia das teorizações de Agnes Heller sobre o cotidiano, Georg Lukács sobre a ontologia do ser social e E. P. Thompson com sua concepção das experiências humanas.
- c) A teoria social de Marx inicia sua efetiva interlocução com a profissão, tornando-se hegemônica no Serviço Social no país a abordagem da profissão como componente da organização da sociedade inserida na dinâmica das relações sociais participando do processo de reprodução dessas relações.
- d) A profissão enfrentou o desafio de decifrar algumas lógicas do capitalismo contemporâneo particularmente em relação às mudanças no mundo do trabalho e sobre os processos desestruturadores dos sistemas de proteção social e da política social em geral.

Gabarito: c.

Justificativa: É no âmbito da adoção do marxismo como referência analítica, que se torna hegemônica no Serviço Social no país, a abordagem da profissão como componente da organização da sociedade inserida na dinâmica das relações sociais participando do processo de reprodução dessas relações (cf. IAMAMOTO, 1982).

Inserido neste processo contraditório o Serviço Social da década de 90, se vê confrontado com este conjunto de transformações societárias no qual é desafiado a compreender e intervir nas novas configurações e manifestações da "questão social", que expressam a precarização do trabalho e a penalização dos trabalhadores na sociedade capitalista contemporânea.

É, sobretudo com Iamamoto (1982) no início dos anos 80 que a teoria social de Marx inicia sua efetiva interlocução com a profissão. Como matriz teórico-metodológica esta teoria a preende o ser social a partir de mediações. Ou seja, parte da posição de que a natureza relacional do ser social não é percebida em sua imediatez.

"Isso porque, a estrutura de nossa sociedade, ao mesmo tempo em que põe o ser social como ser de relações, no mesmo instante e pelo mesmo processo, oculta a natureza dessas relações ao observador" (NETTO, 1995) Ou seja, as relações sociais são sempre mediatizadas por situações, instituições etc, que ao mesmo tempo revelam/ocultam as relações sociais imediatas. Por isso nesta matriz o ponto de partida é aceitar fatos, dados como indicadores, como sinais, mas não como fundamentos últimos do horizonte analítico. Trata-se, portanto de um con

[E6] Comentário: O conceito gramsciano de Estado destaca-se com grande incidência nas produções pesquisadas, sendo abordado a partir das reflexões desenvolvidas nos *Cadernos do cárcere*. A recorrência às fontes originais evidencia um processo crescente de amadurecimento intelectual e acúmulo de conhecimentos registrados nos últimos anos, sobretudo através dos cursos de pós-graduação, revelando a preocupação com o aprofundamento da pesquisa teórica. O conceito de Estado Integral ou ampliado, conforme elaborado por Gramsci (2002, p. 139), é tomado como "o resultado das relações orgânicas entre [...] sociedade política e 'sociedade civil'", a primeira compreendendo o "Estado-coerção", formado pelos aparelhos de repressão e violência, e a segunda referindo-se aos "aparelhos privados de hegemonia", ou seja, as organizações responsáveis pela elaboração ou difusão de ideologias. O maior domínio da bibliografia teórica também se expressa em produções que abarcam a relação de continuidade e ruptura na concepção de Estado entre Marx e Gramsci e as polémicas travadas no âmbito da tradição marxista. São estudos que remetem à interlocução entre Marx, Lênin e Gramsci, indicando o movimento de conservação/superação no desenvolvimento da teoria marxista de Estado.
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802017000100013

[E7] Comentário: Ao fundamentar o estudo do ser na sociabilidade, Lukács remete-nos à análise do trabalho como a categoria mais relevante que nos garante uma importante reflexão sobre os dados mais significativos para a construção de uma abordagem específica do ser, centrada nas imbricadas relações da vida em sociedade. Atribuindo ao trabalho um enfoque particular na ontologia do ser social, Lukács fornece-nos um nova orientação, no campo da investigação teórica, para compreender a problemática do homem frente à natureza e às diversas formas de sociabilidade, a partir da evolução do processo sócio-histórico.

[E8] Comentário: A história busca produzir um conhecimento racional, uma análise crítica através de uma exposição lógica dos acontecimentos e vidas do passado. A memória é também uma construção do passado, mas pautada em emoções e vivências; ela é flexível, e os eventos são lembrados à luz da experiência subsequente e das necessidades do presente. (FERREIRA, 2002, p. 321).

hecimento que não manipulador e que apreende dialéticamente a realidade em seu movimento contraditório.

Movimento no qual e através do qual se engendram, como totalidade, as relações sociais que configuram a sociedade capitalista.

Assim, a profissão enfrenta o desafio de decifrar algumas lógicas do capitalismo contemporâneo particularmente em relação às mudanças no mundo do trabalho e sobre os processos desestruturadores dos sistemas de proteção social e da política social em geral. Lógicas que reiteram a desigualdade e constroem formas despolitizadas de abordagem da questão social, fora do mundo público e dos fóruns democráticos de representação e negociação dos interesses em jogo nas relações Estado / Sociedade.

Disponível em: <http://cressrn.org.br/files/arquivos/ZxJ9du2bNS66joo4oU0y.pdf>

14 - Aplicada em: 2015 Banca: CESGRANRIO Órgão: Petrobras Prova: Profissional Júnior - Serviço Social

O serviço social brasileiro, no contexto da ditadura militar, passou a experimentar um processo de renovação que modificou, substantivamente, o chamado serviço social tradicional.

Sobre quais dimensões essas mudanças incidiram?

- a) Na teoria social elaborada pela profissão
- b) No lugar da profissão na divisão do trabalho
- c) No estatuto científico do serviço social
- d) Nas condições de autonomia profissional
- e) Nas práticas e nas concepções profissionais

Gabarito: e.

Justificativa:

É importante assinalar que é no âmbito do movimento de Reconceitualização e em seus desdobramentos, que se definem de forma mais clara e se confrontam, **diversas tendências voltadas a fundamentação do exercício e dos posicionamentos teóricos do Serviço Social**. Tendências que resultam de conjunturas sociais particulares dos países do Continente e que levam, por exemplo, no Brasil, o movimento em seus primeiros momentos, (em tempos de ditadura militar e de impossibilidade de contestação política) a priorizar um projeto tecnocrático/modernizador, do qual Araxá e Teresópolis são as melhores expressões.

Disponível em: <http://cressrn.org.br/files/arquivos/ZxJ9du2bNS66joo4oU0y.pdf>

15 - Aplicada em: 2015 Banca: CESGRANRIO Órgão: Petrobras Prova: Profissional Júnior - Serviço Social

Na década de 1960, no processo de renovação profissional, têm destaque dois documentos importantes, o Documento de Araxá e o Documento de Teresópolis. Eles são representativos da chamada perspectiva modernizadora. Apesar das diferenças entre suas formulações, qual o traço comum entre eles?

- a) A problemática da participação do serviço social no processo de reprodução das relações sociais capitalistas
- b) A relação do serviço social com a cientificidade e a dialética para a definição de modelos de atuação profissional
- c) A natureza ideológica e política da profissão com ênfase nas possibilidades da cultura profissional
- d) O desenvolvimento da consciência reflexiva no processo de ajuda psicossocial aos usuários
- e) O esforço de conceber o serviço social como suporte e instrumento para as políticas de desenvolvimento

Gabarito: e.

Justificativa: A Perspectiva Modernizadora é a primeira perspectiva do processo de renovação do Serviço Social no Brasil e começa a ganhar força durante a crise do tradicionalismo da profissão. Essa perspectiva teve como marco principal adequar o Serviço Social às demandas

abarcadas pelo processo sociopolítico oriundos do golpe militar. Netto (2005, p.154) ressalta: [...] uma perspectiva modernizadora para as concepções profissionais - um esforço no sentido de adequar o Serviço Social, enquanto instrumento de intervenção inserido no arsenal de técnicas sociais a ser operacionalizado no marco de estratégias de desenvolvimento capitalista, às exigências postas pelos processos sócio-políticos emergentes no pós-64. Tendo em vista as próprias características do desenvolvimento da sociedade, esta perspectiva foi capaz de se adequar ao governo através de um posicionamento tipicamente estrutural-funcionalista. Buscou-se um tom de instrumentalidade, onde sua diretriz profissional consistia em adquirir conhecimentos técnicos capazes de interferir na sociedade. A Perspectiva Modernizadora tem seu ápice por meio de documentos fundamentais: os seminários de Araxá (1967) e Teresópolis (1970) organizados pelo CBCISS (Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviço Social). Percebe-se a preocupação dos profissionais de Serviço Social com o aperfeiçoamento do instrumental operativo com os procedimentos metodológicos e técnicos, como também com os padrões de eficiência. O eixo que atravessa o Seminário de Araxá é o transformismo a conservação do Serviço Social tradicional sobre novas bases. Já no Documento de Teresópolis o “moderno” se sobrepõe ao “tradicional”, cristalizando-se operativa e instrumentalmente. Netto (2005) salienta que se em Araxá ficou marcado o cariz sociotécnico, em Teresópolis se fundamenta a operacionalidade de Serviço Social, agora relacionado à administração tecnoburocrática. A fase terminal dessa perspectiva encontra-se nos seminários de Sumaré e Alto da Boa Vista, onde surge novas questões da relação do Serviço Social com a cientificidade: a fenomenologia e a dialética. Segundo Netto (2005) “A documentação do Sumaré e do Alto da Boa Vista está para o deslocamento da perspectiva modernizadora assim como estão, para o seu momento ascendente, os documentos de Araxá e Teresópolis.” (p.195).

Disponível em: http://seminarioservicosocial2017.ufsc.br/files/2017/05/Eixo_2_139.pdf

16 - Ano: 2016 **Banca:** Prefeitura de Fortaleza – CE **Órgão:** Prefeitura de Fortaleza – CE
Prova: Assistente Social (Edital nº 97)

Quanto à importância da tradição marxista no Serviço Social é correto afirmar:

- a) a recorrência do Serviço Social aos aportes de Marx surge nos anos de 1960. Tributo ao Movimento de Reconceituação, o primeiro momento de uma apropriação que, de certo modo, se colocava em nível de princípios e de valores, incorporando os elementos ideopolíticos desta tradição derivada de Marx, porém, sem que estes fossem necessariamente reconhecidos, incorrendo no que alguns autores denominam de um “marxismo sem Marx”.
- b) ~~a primeira aproximação se realizou nos anos de 1980~~, pela militância político-partidária, realizada no momento da abertura política e do processo de democratização do país e de grande expressão dos movimentos sociais que denunciavam todo tipo de repressão, de perseguição e de tortura imposta.
- c) o referencial marxiano vem permitindo uma apreensão da crise planetária, global e sem precedentes na história, sua contribuição no serviço social centra-se **exclusivamente** nas dimensões macroeconômicas.
- d) com base nos aportes do referencial marxiano pode-se captar as novas e as antigas expressões da chamada “questão social”, as alterações nas demandas profissionais, nos espaços de intervenção, porém esse referencial ~~não tem conseguido~~ na contemporaneidade nortear e redefinir as intervenções da profissão.

Gabarito: a.

Justificativa: Mas a recorrência do Serviço Social aos aportes de Marx vem de antes: surge nos anos de 1960. Tributo ao movimento de reconceituação o primeiro momento de uma apropriação que, de certo modo, se colocava em nível de princípios e valores, incorporando os elementos ídeo-políticos desta tradição derivada de Marx, porém, sem que estes fossem necessariamente reconhecidos, incorrendo no que alguns autores denominam de um “marxismo sem Marx” (QUIROGA, 1991). Tal aproximação se realiza, em geral, pela militância político-partidária, realizada sob ditaduras e contou com todo tipo de repressão, perseguição, tortura, que impôs a interrupção deste pensamento pelo exílio ou autoexílio daqueles que a assumiam. É importante destacar que no Brasil Serviço Social se aproxima do marxismo por via acadêmica, durante a ditadura militar de 1964.

Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/EINPS/article/download/9934/6950>

17 - Ano: 2016 **Banca:** Prefeitura de Fortaleza – CE **Órgão:** Prefeitura de Fortaleza – CE
Prova: Assistente Social (Edital nº 97)

Segundo Iamamoto (2009), ao longo dos três últimos decênios o debate no Serviço Social brasileiro tem sido polarizado por um duplo e contraditório movimento. Assinale a alternativa correta quanto a essa afirmação.

- a) Compreensão da história a partir das classes sociais e das suas lutas, da centralidade do trabalho e dos trabalhadores e de outro na contramão a ênfase no mar de individualismo e insensibilidade ante aos dilemas da coletividade.
- b) O mais representativo impulsiona o processo de ruptura teórica e política com o lastro conservador de suas origens. Em sinal contrário, verifica-se o revigoramento de uma reação (neo)conservadora aberta e/ou disfarçada em aparências que a dissimulam, apoiada no lastro da produção pós-moderna e sua negação da sociedade de classes.
- c) O duplo dinamismo, ou seja, os condicionamentos externos às condições sócio-históricas, ao processo de globalização e do neoliberalismo; e os internos às reservas teórico-metodológicas apoiadas no lastro da produção da sociedade do consumo e da informação que tencionam os processos de subjetividade.
- d) De um lado a busca permanente de aperfeiçoamento, a inquietação criadora e o compromisso com a qualidade dos serviços prestados e de outro o recuo e os limites do autorreconhecimento do (a) assistente social como trabalhador assalariado, partícipe do trabalho social coletivo.

Gabarito: b.

Justificativa: Iamamoto, apesar de não se deter no debate sobre a pós-modernidade, concorda com a posição que associa o pós-moderno às expressões neoconservadoras no Serviço Social. Ela asseverou que “[...] verifica-se o revigoramento de uma reação (neo)conservadora aberta e/ou disfarçada em aparências que a dissimulam [...], apoiada no lastro da produção pós-moderna e sua negação da sociedade de classes” (IAMAMOTO, 2014, p. 612).

Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/temporalis/article/viewFile/12313/10106>

18 - Ano: 2016 **Banca:** Prefeitura de Fortaleza – CE **Órgão:** Prefeitura de Fortaleza – CE
Prova: Assistente Social (Edital nº 97)

Assinale a alternativa correta à luz das considerações de Yazbek (2009) quanto às tendências históricas e teórico-metodológicas do debate profissional do Serviço Social dos anos 1980.

- a) O Serviço Social ver-se confrontado com o conjunto de transformações societárias no qual é desafiado a compreender e a intervir nas novas configurações e manifestações da questão social, que expressam a precarização do trabalho e a penalização dos trabalhadores na sociedade capitalista.
- b) O Serviço Social apropria-se do pensamento de Antônio Gramsci, pois do ponto de vista das referências teórico-metodológicas se coloca para a profissão o confronto com a denominada crise dos modelos analíticos, explicativos das ciências sociais. Acresce a hegemonia das P. Thompson com sua concepção das experiências humanas.
- c) A teoria social de Marx inicia sua efetiva interlocução com a profissão, tornando-se hegemônica no Serviço Social no país a abordagem da profissão como componente da organização da sociedade inserida na dinâmica das relações sociais participando do processo de reprodução dessas relações
- d) A profissão enfrentou o desafio de decifrar algumas lógicas do capitalismo contemporâneo particularmente em relação às mudanças no mundo do trabalho e sobre os processos desestruturadores dos sistemas de proteção social e da política social em geral.

Gabarito: c.

Justificativa: É no âmbito da adoção do marxismo como referência analítica, que se torna hegemônica no Serviço Social no país, a abordagem da profissão como componente da organização da sociedade inserida na dinâmica das relações sociais participando do processo de reprodução dessas relações (cf. IAMAMOTO, 1982).

Este referencial, a partir dos anos 80 e avançando nos anos 90, vai imprimir direção ao pensamento e à ação do Serviço Social no país. Vai permear as ações voltadas à formação de assistentes sociais na sociedade brasileira (o currículo de 1982 e as atuais diretrizes curriculares); os eventos acadêmicos e aqueles resultantes da experiência associativa dos profissionais, como suas Convenções, Congressos, Encontros e Seminários; está presente na regulamentação legal do exercício profissional e em seu Código de Ética. Sob sua influência ganha visibilidade um novo momento e uma nova qualidade no processo de recriação da profissão na busca de sua ruptura com seu histórico conservadorismo (cf. NETTO, 1996, p. 111) e no avanço da produção de conhecimento, nos quais a tradição marxista aparece hegemonicamente e como uma das referências básicas. Nesta tradição o Serviço Social vai apropriar-se a partir dos anos 80 do pensamento de Antonio Gramsci e particularmente de suas abordagens acerca do Estado, da sociedade civil, do mundo dos valores, da ideologia, da hegemonia, da subjetividade e da cultura das classes subalternas.

Vai chegar a Agnes Heller e à sua problematização do cotidiano, à Georg Lukács e à sua ontologia do ser social fundada no trabalho, à E.P. Thompson e à sua concepção acerca das "experiências humanas", à Eric Hobsbawm um dos mais importantes historiadores marxistas da contemporaneidade e a tantos outros cujos pensamentos começam a permear nossas produções teóricas, nossas reflexões e posicionamentos ideopolíticos.

Disponível em: <http://cressrn.org.br/files/arquivos/ZxJ9du2bNS66joo4oU0y.pdf>

19 - Ano: 2016 **Banca:** Prefeitura de Fortaleza – CE **Órgão:** Prefeitura de Fortaleza – CE **Prova:** Assistente Social (Edital nº 97)

Assinale a alternativa correta quanto à vertente do Processo de Renovação do Serviço Social apontada por Netto (2004) que mais substantivamente se viu apropriada pelos profissionais do Serviço Social, dentre as razões pelos traços de congruência interventiva, sua funcionalidade em face das requisições próprias à institucionalidade construída pelas condições históricas vigentes.

- a) Perspectiva Intenção de Ruptura.
- b) Perspectiva Modernizadora.
- c) Perspectiva Fenomenológica.
- d) Perspectiva de Reatualização do Conservadorismo.

Gabarito: b.

Justificativa: Analogamente, a modernização do conservadorismo marcou a atuação dos assistentes sociais durante o período ditatorial, fazendo surgir no Brasil o projeto modernizador da profissão. Suas ações visavam à adequação dos indivíduos à realidade social na lógica do desenvolvimentismo, vinculada à harmonia social, em um compromisso com a ordem vigente. Neste sentido, remetia a atuação profissional a responder as expressões da questão social com ações pontuais e individualizantes, buscando o enquadramento e ajustamento dos sujeitos, com ações corretivas e preventivas. Na busca de sistematizar estas ações e elevar a profissão a um status técnico e científico, foram realizados pelo Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviços Sociais (CBCISS) seminários de teorização envolvendo um grande número de profissionais. Os primeiros dois encontros ocorreram em 1967 (Araxá- -MG) e em 1970 (Teresópolis-RJ), e produziram documentos que expressam claramente a modernização do projeto tradicional da profissão, apontando os valores que justificavam a ação profissional, um método de intervenção e uma direção ideológica e política, de acordo com a ética tradicional, o positivismo e o pensamento conservador, na direção da manutenção da sociedade capitalista (Cardoso, 2013: 140).

Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/ls/article/viewFile/25695/18329>

20 - Banca: Prefeitura de Fortaleza – CE **Órgão:** Prefeitura de Fortaleza – CE **Prova:** Assistente Social (Edital nº 97)

Durante o processo de Renovação do Serviço Social no Brasil sobressaíram formulações teóricas com o objetivo de adequar as (auto) representações profissionais às tendências sócio-políticas no contexto vigente (NETTO: 2004). Dessa forma, assinale a alternativa correta quanto à formulação que considera a profissão como prática institucionalizada, caracterizada pela ação junto aos indivíduos com desajustamento familiar e social,

devendo atuar no nível macro, cujo *modus operandi* consiste em participar de todas as fases de programação para o macropiano, deve formular a metodologia e estratégia de ação para elaborar e implementar infraestrutura social, devendo nesse sentido ser capaz de formular e gerir as políticas públicas.

- a) Documento de Araxá.
- b) Documento de Teresópolis.
- c) Documento de Sumaré.
- d) Documento do Alto da Boa Vista.

Gabarito: a.

Justificativa: Na busca de sistematizar estas ações e elevar a profissão a um status técnico e científico, foram realizados pelo Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviços Sociais (CBCISS) seminários de teorização envolvendo um grande número de profissionais. **Os primeiros dois encontros ocorreram em 1967 (Araxá- -MG) e em 1970 (Teresópolis-RJ), e produziram documentos que expressam claramente a modernização do projeto tradicional da profissão, apontando os valores que justificavam a ação profissional, um método de intervenção e uma direção ideológica e política, de acordo com a ética tradicional, o positivismo e o pensamento conservador, na direção da manutenção da sociedade capitalista** (Cardoso, 2013: 140). Entre os anos 1975 e 1979, torna-se hegemônico o projeto de reatualização do conservadorismo. Suas ações visavam “a ajuda psicossocial no cuidado e na compreensão da pessoa, sem questionamentos da ordem social” (Cardoso, 2013: 151). A metodologia deste projeto estava baseada no tripé “pessoa-diálogo-transformação social”, entendido como um processo de conscientização. Em 1978, no encontro promovido pelo CBCISS em Sumaré-RJ, tal projeto teve destaque em meio aos debates, dos quais se elaborou um documento que sistematiza o papel do Serviço Social na sociedade. Ainda que tenham sido escritos no contexto da ditadura militar, os documentos de Araxá, Teresópolis e Sumaré não fazem qualquer referência à conjuntura política, econômica e social do país, reforçando o compromisso da profissão em contribuir com o desenvolvimento do país através de sua competência técnico- -burocrática.

Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/ls/article/viewFile/25695/18329>



Estado, Contrarreforma e Atualidades

21 - Ano: 2019 Banca: COSEAC Órgão: UFF Prova: COSEAC - 2019 - UFF - Assistente Social

Segundo a nova legislação trabalhista promulgada em 2017 - lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017 -, é criada a modalidade de trabalho denominada teletrabalho. Esta lei considera o teletrabalho como o(a):

- a) prestação de serviços preponderantemente fora das dependências do empregador, com a utilização de tecnologias de informação e de comunicação que, por sua natureza, não se constituam como trabalho externo.
- b) criação de uma modalidade de trabalho exclusivamente digital, segundo a qual o empregado exerce suas atividades no seu local de moradia e tem total autonomia no controle e produção de serviços.
- c) execução terceirizada dos serviços prestados, segundo a qual o empregado é contratado por um período de tempo determinado, com garantia de recebimento dos direitos trabalhista.
- d) regime jurídico diferenciado, segundo a qual o trabalhador exerce, na maior parte do tempo, suas atividades na empresa, onde o trabalho na residência do empregado é algo esporádico.
- e) universalização do trabalho fixo, segundo a qual as garantias trabalhistas são dadas mediante a parceria do Estado com a instituições privadas na produção de mercadorias.

Gabarito: a.

Justificativa: Como se verifica, toda e qualquer legislação estranha à CLT não servirá para disciplinar a matéria, devendo empregador e empregado observarem apenas as regras estabelecidas pela Reforma Trabalhista.

O artigo 75-B, por sua vez, define o que é teletrabalho:

Art. 75-B. Considera-se teletrabalho a prestação de serviços preponderantemente fora das dependências do empregador, com a utilização de tecnologias de informação e de comunicação que, por sua natureza, não se constituam como trabalho externo.

Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/61197/home-office-e-a-reforma-trabalhista>

22 - Ano: 2019 Banca: IADES Órgão: AL-GO Prova: IADES - 2019 - AL-GO - Assistente Social

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, “a população brasileira está em trajetória de envelhecimento e, até 2060, o percentual de pessoas com mais de 65 anos passará dos atuais 9,2% para 25,5%. Ou seja, 1 em cada 4 brasileiros será idoso”.

Disponível em: <<https://g1.globo.com>>. Acesso em: 25 jul. 2018. Com essa perspectiva e considerando a relevância do assunto para a prática profissional dos(as) assistentes sociais, assinale a alternativa correta quanto às normatizações, às políticas e aos programas de proteção dos direitos da pessoa idosa.

- a) Anterior à Política Nacional do Idoso, a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) não reconheceu a pessoa idosa como um dos respectivos segmentos de atenção prioritária.
- b) Os eixos estruturantes da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) são a promoção do envelhecimento ativo e o enfrentamento das dificuldades de recursos financeiros e de cuidados.
- c) Quanto à saúde da pessoa idosa, é correto destacar os Programas da Farmácia Popular e a Campanha Nacional de Imunização do Idoso, faltando ainda à implantação da Campanha Nacional de Cirurgias de Cataratas.
- d) Do ponto de vista jurídico, o Estatuto do Idoso é o marco legal de referência para as normas de proteção ao idoso contra a violência.
- e) Considera-se idoso, para a Política Nacional do Idoso, a pessoa maior de 65 anos de idade, e, para o Estatuto do Idoso, a pessoa maior de 60 anos de idade.

Gabarito: d.

Justificativa: Do ponto de vista jurídico, o marco legal de referência para as normas de proteção ao idoso contra a violência é o Estatuto do Idoso, que prevê normas de natureza civil, criminal e administrativa com o objetivo de prevenir e reprimir a violência

perpetrada contra o idoso. Considera como características de uma situação de risco a ação ou omissão da sociedade ou do Estado; falta, omissão ou abuso da família, do curador ou de entidade de atendimento; e condições pessoais. De uma maneira geral, em todas as situações de violência, o estatuto possibilita a aplicação de medidas de proteção, que são aplicadas pelo juiz ou representante do Ministério Público e visam proteger, amparar e retirar da situação de risco as pessoas idosas.

Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/161006_livro_politica_nacional_idosos_introducao.pdf

23 - Ano: 2019 Banca: UFRJ Órgão: UFRJ Prova: UFRJ - 2019 - UFRJ - Assistente Social

Assinale a alternativa correta sobre a questão social.

- a) A formação profissional tem na questão social sua base de fundação sócio-histórica, o que lhe confere um estatuto de elemento central e constitutivo da relação entre profissão e realidade social.
- b) Atualmente, a questão social passa a ser objeto de um violento “processo de descriminalização” que atinge as classes subalternas.
- c) Na atualidade, as propostas imediatas para enfrentar a questão social, no Brasil, desatualizam a articulação assistência focalizada/repressão.
- d) A questão social deriva da política social pública implementada pelo Estado.
- e) A pulverização da questão social, típica da ótica social democrata, resulta na autonomização de suas múltiplas expressões.

Gabarito: a.

Justificativa: A formação profissional tem na questão social sua base de fundação sócio-histórica, o que lhe confere um estatuto de elemento central e constitutivo da relação entre profissão e realidade social:

O assistente social convive diariamente com as mais amplias expressões da questão social, matéria-prima de seu trabalho. Confronta-se com as manifestações mais dramáticas dos processos sociais ao nível dos indivíduos sociais, seja em sua vida individual, seja em sua vida coletiva (ABESS/CEDEPSE, 1996:154-155)

Disponível em: https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Jbu1G8aPEmJ:https://www.u-cursos.cl/facso/2015/2/TS01006/1/material_docente/bajar%3Fid_material%3D1105156+%&cd=4&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br

24 - Ano: 2019 Banca: UFRJ Órgão: UFRJ Prova: UFRJ - 2019 - UFRJ - Assistente Social

A ideologia neoliberal ingressa no Brasil com mais força nos anos 1980 e 1990. Marque a alternativa que corresponde a uma ideia neoliberal.

- a) O fortalecimento das organizações sindicais e trabalhistas, na perspectiva do trabalho.
- b) O prestígio das lutas e das organizações dos trabalhadores perante a opinião pública.
- c) A privatização de empresas públicas e de serviços sociais como a educação e a saúde.
- d) A construção de mais direitos sociais e trabalhistas, por meio de reformas.
- e) O aumento dos gastos estatais com saúde e previdência social, sem a necessidade de prévia contribuição.

Gabarito: c.

Justificativa: De acordo com Bresser Pereira, a Reforma do Estado é necessária, pois a atual crise decorre da ineficiência burocrática e administrativa do Estado de intervir no econômico e no social. [...] “a crise brasileira da última década foi uma crise do Estado, que se desviou de suas funções básicas, do que decorrem a deteriorização dos serviços públicos, mais o agravamento da crise fiscal e da inflação”. (BERING, 2008, p. 117, grifos da autora). Propõe-se assim um reordenamento do papel do Estado. Desse modo, “reformular o Estado significa transferir para o setor privado as atividades que podem ser controladas pelo mercado.” (BRESSER, 1995, p. 12).

Segundo Bering (2008), é preciso também descentralizar, para o ‘setor público não-estatal’, de serviços que não envolvem o exercício do poder do Estado, mas devem, ser por ele subsidiado, como: educação e saúde. Este processo é conhecido como publicização, a qual atinge diretamente as políticas sociais. Assim o Estado deixará de ser o executor direto das

políticas sociais, tornando-se apenas coordenador e financiador. Silva (2011) sinaliza que a partir da década de 1990 vivenciamos um processo de desmonte de parte do aparato do Estado e das políticas sociais.

Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2013/JornadaEixo2013/anais-eixo3-estadolutassociaisepoliticaspUBLICAS/pdf/aprivatizaodasaudepublicabrasileira.pdf>

25 - Ano: 2015 Banca: CETRO Órgão: AMAZUL Prova: Analista Administrativo

Sobre Reformas Administrativas, é correto afirmar que

- a) uma modernização de Estado é tão ampla e complexa quanto uma Reforma Administrativa Estatal, significando uma busca de novas formas e modelos de gestão de tarefas para tornar os órgãos e entidades públicas mais eficientes e eficazes, adaptando-os ao momento atual.
- b) a Reforma Administrativa exprime uma das vertentes da Reforma do Estado, representando um conjunto de medidas direcionadas a modificar as estruturas, organização, funcionamento, tarefas e instrumentos da Administração Pública, com a finalidade de melhor capacitá-la para servir aos fins do Estado e aos interesses da sociedade.
- c) todas as transformações ocorridas no Estado podem ser denominadas Reformas do Estado, mesmo sendo somente movimentos de modernização estatal.
- d) a criação da Comissão Especial de Planejamento Administrativo (CEPA) é considerada o primeiro processo de planejamento de Reforma Administrativa.
- e) a adoção de princípios hierárquicos, a instituição de remuneração por produção e o recrutamento baseado no sistema discricionário são os aspectos da Reforma Administrativa brasileira da década de 1930.

Gabarito: b.

Justificativa:

Reforma Administrativa exprime uma das vertentes da Reforma do Estado, representando um conjunto de medidas direcionadas a modificar as estruturas, organização, funcionamento, tarefas e instrumentos da Administração Pública, com a finalidade de melhor capacitá-la para servir aos fins do Estado e aos interesses da sociedade.

Disponível em: <https://books.google.com.br/books?isbn=853871475>

26 - Ano: 2018 Banca: Prefeitura de Fortaleza – CE Órgão: Prefeitura de Fortaleza - CE Prova: Diversas Especialidades

O Sistema Único de Assistência Social (SUAS) foi uma das principais reformas do Estado brasileiro na democracia recente no âmbito da política social, pela construção de dispositivos relacionados à concepção de uma política pública estatal. Assinale a alternativa que corresponde a esses dispositivos.

- a) Provisão de seguranças tipificadas e padronizadas em equipamentos públicos estatais e privados, sendo referenciados nos territórios mais desiguais.
- b) Lógica de repasses continuados e permanentes de recursos, fundo a fundo, a partir de critérios técnicos, orientados por princípios como a plena universalização, integralidade da proteção, com expansões qualificadas e progressivas.
- c) Territorialização de serviços, visando à universalização de acessos e profissionalização, com definição de bases normativas, ampliando a precarização das condições e dos vínculos de trabalho.
- d) Mecanismos indutores de capacidades de gestão, sem definição de parâmetros de avaliação e ordenamento dos municípios e estados por níveis de gestão.

Gabarito: b.

Justificativa: O Sistema Único de Assistência Social — Suas é, notadamente, uma das principais reformas do Estado brasileiro na democracia recente no âmbito da política social, pela construção de dispositivos relacionados à concepção de uma política pública estatal, particularmente, pela provisão de seguranças tipificadas e padronizadas em equipamentos públicos estatais e referenciados nos territórios mais desiguais; lógica de repasses continuados e permanentes de recursos, fundo a fundo, a partir de critérios técnicos, orientados por princípios como a plena universalização, integralidade da

proteção, com expansões qualificadas e progressivas; territorialização de serviços, visando à universalização de acessos; profissionalização, com definição de bases normativas que visam a despreciação das condições e dos vínculos de trabalho, bem como qualidade dos serviços prestados; mecanismos indutores de capacidades de gestão, com definição de parâmetros de avaliação e ordenamento dos municípios e estados por níveis de gestão; implantação de novos instrumentos de gestão, especialmente o Pacto de Aprimoramento do Suas, tendo como finalidade a cooperação dos entes federados no cofinanciamento, na qualificação e na universalização da cobertura territorial, e no desenvolvimento normativo-jurídico e institucional; primazia da responsabilidade estatal e regulação de novas bases para a relação do Estado com as organizações da sociedade civil, entre outros aspectos que caracterizam a institucionalidade desse sistema público, descentralizado, participativo, destinado à gestão do conteúdo específico da assistência social no sistema protetivo brasileiro.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ssoc/n130/0101-6628-sssoc-130-0487.pdf>

27 - Ano: 2018 Banca: FCC Órgão: DPE-AM Prova: Analista Social de Defensoria - Serviço Social

Os programas sociais desenvolvidos a partir da primeira década dos anos 2000, voltados para a população mais pauperizada do país, reproduzem o ciclo da desigualdade, apesar da redução da miséria absoluta, pois

- a) não se vinculam a políticas sociais estruturantes.
- b) a ideologia desses programas se baseia na pós-modernidade.
- c) a crise estrutural do capital promove esses programas.
- d) atendem somente os mais pobres dos pobres.
- e) fazem parte de um conjunto de reformas emancipatórias do Estado.

Gabarito: a.

Justificativa: Atualmente, o principal acesso à política de assistência social ocorre pelos programas de transferência de renda, e entre eles evidencia-se a preponderância do Programa Bolsa Família o qual adquire centralidade na proteção social brasileira. A crítica latente a estes programas, mesmo considerando os impactos imediatos reais na vida de muitos indivíduos e famílias, é que os mesmos atendem as necessidades imediatas, sem possibilitar mudanças mais profundas na autonomização e no padrão de vida das famílias, corroborando para a manutenção da pobreza num certo patamar. O processo histórico de desenvolvimento dos Programas de Transferência de Renda [...] evidenciou que estes programas, envolvendo um volume de recursos sem precedente na história das políticas sociais no Brasil e presentes em todos os municípios brasileiros, alcançando quase a totalidade das famílias consideradas indigentes e pobres, representam o elemento central na constituição atual do Sistema de Proteção Social brasileiro, marcado, portanto, por grandes inovações: **a implementação descentralizada desses Programas; a transferência monetária direta para os beneficiários; a admissão da Família enquanto unidade de atenção social; a unificação dos programas; a proposta de articulação de políticas compensatórias com políticas estruturantes e a obrigatoriedade do cumprimento de condicionalidades por parte dos beneficiários, o que imprimiu ao Sistema Brasileiro de Proteção Social novo padrão, novo conteúdo, nova dinâmica, mas também novos desafios.** (SILVA E SILVA, 2006, p. 28)

Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2015/pdfs/eixo4/a-politica-de-assistencia-social-no-contexto-brasileiro-de-protecao-social-.pdf>

28 - Ano: 2018 Banca: UFMG Órgão: UFMG Prova: Assistente Social

Os autores afirmam que as mudanças no mundo do trabalho marcaram as três últimas décadas, justificando e impondo transformações nas formas de organizar o trabalho e reorganizar o mercado, em consonância com a fase de acumulação flexível do capital, com alterações importantes à vida dos trabalhadores, EXCETO por

- a) precarização das condições trabalhistas e baixos salários.
- b) erosão dos direitos sociais e reformas do contrato de trabalho.
- c) o crescimento do setor formal de trabalho com hierarquias bem definidas.

d) exposição a múltiplos riscos e falta de segurança no trabalho.

Gabarito: c.

Justificativa: Adota-se aqui a perspectiva de análise na qual são discutidas as implicações da terceirização para os trabalhadores. À luz das teses da crise da sociedade salarial e da acumulação flexível, cuja referência é encontrada no pensamento da escola da regulação fordista, argumenta-se que a subcontratação, mais conhecida no Brasil como terceirização, reforça as relações de dominação e o controle social sobre a força de trabalho, rebaixando ou retirando direitos historicamente conquistados. Esse processo tem sido muito mais pernicioso em sociedades de democracia recente, como a brasileira, nas quais as novas práticas de flexibilização do trabalho contribuíram para fragilizar, ainda mais, a estrutura do mercado de trabalho, historicamente marcada pelos baixos salários, pela excessiva instabilidade do vínculo empregatício, pela baixa qualificação dos seus trabalhadores, pela fraca organização coletiva, pelos poucos direitos cidadãos. **A despeito dos avanços nos indicadores do emprego e da renda na última década no país, a subcontratação tem se disseminado, o que reitera esse padrão predatório de relações de trabalho.**

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cebape/v15n1/1679-3951-cebape-15-01-00115.pdf>

29 - Ano: 2018 Banca: UFRR Órgão: UFRR Prova: Assistente Social

Considerando o que Mota (2014) assinala acerca da tendência atual das políticas públicas no Brasil e na América Latina. É correto afirmar que o trabalho do Estado incide sobre:

- a) A universalização do acesso a bens e serviços sociais públicos.
- b) A mercantilização e assistencialização da política pública.
- c) aumento da produtividade do trabalho e da cidadania.
- d) Vetar as parcerias entre os setores público e privado.
- e) As Reformas sociais para ampliação da redistribuição da renda.

Gabarito: b.

Justificativa:

Ineqüavelmente, o Estado trabalha em duas posições: mercantilização e assistencialização da política pública, embora divulgue mundialmente que está a desenvolver um Estado social. Na contraface, os fundos públicos confluem para a valorização do capital, na medida em que a dívida pública tem sido uma fonte da sua valorização (Behring, 2012). Uma parcela cada vez maior dos impostos arrecadados de forma regressiva é destinada ao pagamento de juros a grandes grupos financeiros e fundos de investimento e de pensão. Nesse sentido, as supressões do acesso a bens e serviços sociais públicos se convertem em demandas para negócios privados, cujo acesso é mediado pela compra realizada com parte dos salários dos trabalhadores.

Disponível em: *Crise, desenvolvimentismo e tendências das políticas sociais no Brasil e na América Latina – Ana Elizabete Mota* em: <https://journals.openedition.org/configuracoes/1324>

30 - Ano: 2018 Banca: FGV Órgão: Banestes Prova: Assistente Social

A reestruturação produtiva impõe uma postura das empresas “para fora”, a fim de ocultar a exacerbação dos níveis de exploração dos trabalhadores. Para tanto, buscam, ideologicamente, mostrar à sociedade que estão preocupadas com questões ambientais, econômicas e sociais, nelas intervindo de forma consistente com práticas reconhecidas no mercado. Com esse objetivo, foi criada a Norma Nacional de Gestão da Responsabilidade Social, a ABNT NBR 16001, que preconiza um sistema de gestão da responsabilidade social.

Dentre os pontos mais relevantes da Norma referida no texto, destaca-se o(a):

- a) aplicabilidade a organizações de todos os tipos e portes;
- b) exclusão de funcionários dos níveis decisórios;
- c) fragilização das instâncias de negociação coletiva;
- d) direcionamento das ações;
- e) criação de sistemas e departamentos isolados.

Gabarito: a.

Justificativa: É uma norma de diretrizes, sem o propósito de certificação. **ISSO 26000 – Diretrizes em Responsabilidade Social. É Aplicável a todos os tipos e portes de organizações (pequenas, médias e grandes) e de todos os setores (governo, ONG's e empresas privadas).**

Responsabilidade Social - A norma define que responsabilidade social é a responsabilidade de uma organização pelos impactos de suas decisões e atividades na sociedade e no meio ambiente, por meio de um comportamento ético e transparente que:

Contribua para o desenvolvimento sustentável, inclusive a saúde e o bem estar da sociedade;

Leve em consideração as expectativas das partes interessadas;

Esteja em conformidade com a legislação aplicável;

Seja consistente com as normas internacionais de comportamento e

Esteja integrada em toda a organização e seja praticada em suas relações.

Disponível em: http://www.inmetro.gov.br/qualidade/responsabilidade_social/pontos-iso.asp

31 - Ano: 2018 Banca: PR-4 UFRJ Órgão: UFRJ Prova: Assistente Social

Segundo Granemann (2016), o atual governo e os que o antecederam se utilizam de estratégias para a construção do descrédito da Previdência Social Pública, para assim justificar a contrarreforma da Previdência. Dentre essas estratégias pode-se apontar o(a):

- a) aumento do fundo público destinado a esta política e o fortalecimento das organizações coletivas da classe trabalhadora.
- b) redução do fundo público destinado a esta política e o empoderamento das organizações coletivas da classe trabalhadora.
- c) redução do fundo público destinado a esta política e a consolidação das organizações coletivas.
- d) redução do fundo público destinado a esta política e a destruição das organizações coletivas da classe trabalhadora.
- e) aumento do fundo público destinado a esta política e o desmantelamento das organizações coletivas.

Gabarito: d.

Justificativa: Com a sua redução deixa de ter política social? Não. Até Milton Friedman e Friedrich Hayek, em seus últimos escritos concordavam que para aqueles totalmente desprotegidos havia que se promover alguma "ajuda". De que forma? Da mesma forma que a política de assistência social, o Programa Bolsa Família, com transferência de dinheiro. Transferência de dinheiro para que os mais pauperizados possam comprar as mercadorias, oferecidas pelos capitais, compatíveis com seus ganhos. O plano de saúde, por exemplo, que custa trinta reais por mês para a família e que tem pior atendimento do que qualquer hospital público. Mas, para a saúde se transformar num espaço significativo dos negócios dos capitais, deve-se, antes, assim como todas as outras políticas, degradá-la ao limite. **A construção do descrédito de uma política social como a previdência pública, de um hospital público, de uma universidade pública combina, basicamente, dois ingredientes: redução do fundo público para realizar aquela política e destruição das organizações coletivas da classe trabalhadora.**

Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/viewFile/28165/20357>

32 - Ano: 2018 Banca: FGV Órgão: Câmara de Salvador – BA Prova: Especialista - Assistente Social

De acordo com o contexto descrito no texto 1, o neoliberalismo, em sua versão brasileira, amplia e aprofunda as expressões da questão social.

Nesta conjuntura, as políticas sociais, que tradicionalmente servem como instrumento de enfrentamento da questão social pelo Estado, passam a assumir o binômio:

- a) protetivo/focalizador;
- b) universalização/redistributividade;
- c) repressão/assistência;

- d) público estatal/organizações sociais;
- e) terceiro setor/ONG.

Gabarito: c.

Justificativa: A política social direciona-se ao exército de reserva de mão-de-obra usando essa demanda como uma justificativa para o crescimento do Estado. Há uma expansão de programas sociais como de Alfabetização pelo Mobral, casas populares – BNH, complementação alimentar – Pronam e outros.

A assistência social deixa de ser simplesmente filantrópica fazendo parte cada vez mais da relação social de produção, mas:

A criação de novos organismos segue a lógica do retalhamento social, criando-se serviços, projetos e programas para cada necessidade, problema ou faixa etária, compondo uma prática setorializada, fragmentada e descontínua, que perdura até hoje. (MESTRINER, 2001, p.170).

Assim, pelo binômio repressão x assistência, o Estado mantém apoio às instituições sociais.

A questão social toma maior visibilidade com o fim da repressão, proporcionando um campo fértil para o desenvolvimento dos movimentos sociais, que com poder de pressão almejam legitimar suas demandas proporcionando visibilidade à assistência social ao lado das demais políticas públicas como estratégia privilegiada de enfrentamento da questão social, objetivando a diminuição das desigualdades sociais.

Disponível em: http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c-v8n2_sonia.htm

33 - Ano: 2018 Banca: COPESE – UFT Órgão: UFT Prova: Assistente Social

Para que o Assistente Social possa desenvolver o seu trabalho numa esfera estatal, em suas diferentes instâncias de poder, na perspectiva de ampliação da esfera pública de direitos, em um difícil contexto que vem interpelando o Serviço Social frente às manifestações e expressões da questão social, resultantes das transformações do capitalismo contemporâneo, é necessário que o profissional tenha clareza dos elementos fundamentais deste cenário. Portanto os referidos elementos envolvem:

- a) a desigualdade social, o desemprego temporário e a amistosa relação de trabalho entre o Estado e a sociedade, a reforma conservadora do Estado, os processos de redefinição dos sistemas de proteção social e da política social.
- b) a desigualdade social, a flexibilização das relações de trabalho que geraram um avanço nas leis trabalhistas, a reforma conservadora do Estado, os processos de redefinição dos sistemas de proteção social e da política social.
- c) a desigualdade social, o desemprego temporário e a flexibilização das relações de trabalho, a reforma do Estado com avanços nos processos de redefinição das políticas sociais.
- d) a desigualdade social, o desemprego estrutural e a precarização das relações de trabalho, a reforma conservadora do Estado, os processos de redefinição dos sistemas de proteção social e da política social.

Gabarito: d.

Justificativa: Os anos 1990 foram palco de um complexo processo de regressões no âmbito do Estado e da universalização dos direitos, desencadeando novos elementos que se contrapõem ao processo de democratização política, econômica e social em nosso país, no contexto de crise e reorganização do capitalismo em escala internacional. Esse quadro desencadeia profundas transformações societárias, determinadas pelas mudanças na esfera do trabalho, pela reforma gerencial do Estado (ou contrarreforma nos termos de Elaine Behring, 2003), pelos processos de redefinição dos sistemas de proteção social e da política social que emergem nessa conjuntura, e pelas novas formas de enfrentamento da questão social, com grandes mudanças e rebatimentos nas relações público/privado.

Disponível em: https://www.unifesp.br/campus/san7/images/servico-social/Texto_Raquel_Rachelis.pdf

34 - Ano: 2018 Banca: UFRR Órgão: UFRR Prova: Assistente Social

Considerando o que Mota (2014) assinala acerca da tendência atual das políticas públicas no Brasil e na América Latina. É correto afirmar que o trabalho do Estado incide sobre:

- a) A universalização do acesso a bens e serviços sociais públicos.

- b) A mercantilização e assistencialização da política pública.
- c) aumento da produtividade do trabalho e da cidadania.
- d) Vetar as parcerias entre os setores público e privado.
- e) As Reformas sociais para ampliação da redistribuição da renda.

Gabarito: b.

Justificativa: Nos termos de Behring (2003), o que esteve em curso nos anos 1990 foi uma verdadeira “contra-reforma” do Estado brasileiro, na medida em que houve uma forte evocação do passado no pensamento neoliberal. Este processo subordinou os direitos sociais à lógica orçamentária e a política social à política econômica, prevalecendo o trinômio articulado do ideário neoliberal: privatização, focalização e descentralização. **A privatização das políticas sociais ocorre por duas vias: a mercantilização e a refilantropização das respostas à questão social.** O Estado repassa para o mercado a responsabilidade pela oferta dos serviços sociais, com destaque para a Saúde, Previdência Social e Educação, que perdem o caráter de direito, reforçando a lógica do cidadão consumidor (MOTA, 2005). Ao mesmo tempo, são transferidos para a sociedade civil os serviços que não podem ser ofertados pelo mercado, como a assistência social, sendo ofertados de forma pontual e sem garantia de permanência.

Disponível em: <http://www.cress-mg.org.br/arquivos/simposio/A%20ASSISTENCIALIZA%C3%87%C3%83O%20MINIMALISTA%20DAS%20POL%C3%84TICAS%20SOCIAS%20NO%20TRATO%20DA%20QUEST%C3%83O%20SOCIAL.pdf>

35 - Ano: 2018 **Banca:** Prefeitura de Fortaleza – CE **Órgão:** Prefeitura de Fortaleza – CE
Prova: Diversas Especialidades

O Sistema Único de Assistência Social (SUAS) foi uma das principais reformas do Estado brasileiro na democracia recente no âmbito da política social, pela construção de dispositivos relacionados à concepção de uma política pública estatal. Assinale a alternativa que corresponde a esses dispositivos.

- a) Provisão de seguranças tipificadas e padronizadas em equipamentos públicos estatais e privados, sendo referenciados nos territórios mais desiguais.
- b) Lógica de repasses continuados e permanentes de recursos, fundo a fundo, a partir de critérios técnicos, orientados por princípios como a plena universalização, integralidade da proteção, com expansões qualificadas e progressivas.
- c) Territorialização de serviços, visando à universalização de acessos e profissionalização, com definição de bases normativas, ampliando a precarização das condições e dos vínculos de trabalho.
- d) Mecanismos indutores de capacidades de gestão, sem definição de parâmetros de avaliação e ordenamento dos municípios e estados por níveis de gestão.

Gabarito: b.

Justificativa: O Sistema Único de Assistência Social — Suas é, notadamente, uma das principais reformas do Estado brasileiro na democracia recente no âmbito da política social, pela construção de dispositivos relacionados à concepção de uma política pública estatal, particularmente, pela provisão de seguranças tipificadas e padronizadas em equipamentos públicos estatais e referenciados nos territórios mais desiguais; lógica de repasses continuados e permanentes de recursos, fundo a fundo, a partir de critérios técnicos, orientados por princípios como a plena universalização, integralidade da proteção, com expansões qualificadas e progressivas; territorialização de serviços, visando à universalização de acessos; profissionalização, com definição de bases normativas que visam a desprecarização das condições e dos vínculos de trabalho, bem como qualidade dos serviços prestados; mecanismos indutores de capacidades de gestão, com definição de parâmetros de avaliação e ordenamento dos municípios e estados por níveis de gestão; implantação de novos instrumentos de gestão, especialmente o Pacto de Aprimoramento do Suas, tendo como finalidade a cooperação dos entes federados no cofinanciamento, na qualificação e na universalização da cobertura territorial, e no desenvolvimento normativo-jurídico e institucional; primazia da responsabilidade estatal e regulação de novas bases para a relação do Estado com as organizações da sociedade civil, entre outros aspectos que caracterizam a institucionalidade desse sistema público, descentralizado, participativo, destinado à gestão do conteúdo específico da assistência social no sistema protetivo brasileiro.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n130/0101-6628-sssoc-130-0487.pdf>

36 - Ano: 2018 **Banca:** SUGEP – UFRPE **Órgão:** UFRPE **Prova:** Assistente Social

A contrarreforma do Estado atingiu a efetivação de saúde como direito universal, com destaque para:

- a) restrição dos serviços públicos de saúde e nas ações de prevenção e promoção da saúde, inviabilizando a intersetorialidade.
- b) restrição do financiamento público, dicotomia entre ações curativas e preventivas, rompendo com a concepção de integralidade.
- c) redução do financiamento público, diminuição das ações de vigilância sanitária e epidemiológicas e cortes de verba para fomentar estudos na área de saúde.
- d) redução de investimento em tecnologia e no fomento à pesquisa, bem como das ações no âmbito do controle social.
- e) cortes dos gastos para fomento às ações de saúde, redução da capacitação e educação continuada, rompendo com o trabalho em rede.

Gabarito: b.

Justificativa: Na defesa do processo de privatização, ressalta-se a mercantilização da Saúde e da Previdência e a ampliação do assistencialismo. As principais diretrizes são: a Reforma da Previdência inserida no bojo da Reforma do Estado, que vem sendo implantada paulatinamente e possui características de uma contrarrevolução (GUERRA, 1998) ou contrarreforma; a defesa do SUS para os pobres e a refilantropização da assistência social, com forte expansão da ação do setor privado na área das políticas sociais. **A contrarreforma do Estado atingiu a saúde por meio das proposições de restrição do financiamento público; da dicotomia entre ações curativas e preventivas, rompendo com a concepção de integralidade por meio da criação de dois subsistemas: o subsistema de entrada e controle, ou seja, de atendimento básico, de responsabilidade do Estado (uma vez que esse atendimento não é de interesse do setor privado) e o subsistema de referência ambulatorial e especializada, formado por unidades de maior complexidade que seriam transformadas em Organizações Sociais.** Nessa lógica, há ênfase em programas focais: Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e Programa de Saúde da Família (PSF); além da utilização de cuidadores com a finalidade de baratear os custos das ações básicas. Entende-se que todas essas medidas visam ao estímulo ao seguro privado de saúde, ficando o Sistema Único de Saúde (SUS) restrito aos pobres, por meio de ações mínimas e programas focalizados, havendo um outro sistema para os consumidores. A política pública de saúde tem encontrado notórias dificuldades para sua efetivação, como a desigualdade de acesso da população aos serviços de saúde, o desafio de construção de práticas baseadas na integralidade, os dilemas para alcançar a equidade no financiamento do setor, os avanços e recuos nas experiências de controle social, a falta de articulação entre os movimentos sociais, entre outras. Todas essas questões são exemplos de que a construção e consolidação dos princípios da Reforma Sanitária permanecem como desafios fundamentais na agenda contemporânea da política de saúde.

Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/Parametros_para_a_Atualizacao_de_Assistentes_Sociais_na_Saude.pdf

em:

37 - Ano: 2018 **Banca:** FGV **Órgão:** AL-RO **Prova:** Analista Legislativo - Assistência Social

A contrarreforma do Estado atingiu a saúde por meio das proposições de restrição do financiamento público e da dicotomia entre ações curativas e preventivas. A ruptura da concepção de integralidade se deu por meio da criação de dois subsistemas. Assinale a opção que os apresenta.

- a) O subsistema de atendimento primário e o subsistema de atendimento quaternário.
- b) O subsistema filantrópico e o subsistema das Parcerias Público-Privadas.
- c) O subsistema assistencial e o subsistema empresarial.
- d) O subsistema de entrada e controle e o subsistema de referência ambulatorial e especializada.
- e) O subsistema preventivo e o subsistema curativo.

Gabarito: d.

Justificativa: O projeto do grande capital tem como vetores privilegiados, segundo Mota (1995), a defesa do processo de privatização e a constituição do cidadão consumidor. Na defesa do processo de privatização, ressalta-se a mercantilização da Saúde e da Previdência e a ampliação do assistencialismo. As principais diretrizes são: a Reforma da Previdência inserida no bojo da Reforma do Estado, que vem sendo implantada paulatinamente e possui características de uma contrarrevolução (GUERRA, 1998) ou contrarreforma; a defesa do SUS para os pobres e a refilantropização da assistência social, com forte expansão da ação do setor privado na área das políticas sociais. **A contrarreforma do Estado atingiu a saúde por meio das proposições de restrição do financiamento público; da dicotomia entre ações curativas e preventivas, rompendo com a concepção de integralidade por meio da criação de dois subsistemas: o subsistema de entrada e controle, ou seja, de atendimento básico, de responsabilidade do Estado (uma vez que esse atendimento não é de interesse do setor privado) e o subsistema de referência ambulatorial e especializada, formado por unidades de maior complexidade que seriam transformadas em Organizações Sociais. Nessa lógica, há ênfase em programas focais: Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e Programa de Saúde da Família (PSF); além da utilização de cuidadores com a finalidade de baratear os custos das ações básicas.**

Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/Parametros_para_a_Atualizacao_de_Assistentes_Sociais_na_Saude.pdf

em:

38 - Ano: 2018 **Banca:** SUGEP – UFRPE **Órgão:** UFRPE **Prova:** Assistente Social

Na atualidade, a crise e mundialização do capital sustenta-se em três pilares fundamentais e necessariamente articulados. Esses três pilares são:

- a) ofensiva contra o trabalho e suas formas de organização e luta; reestruturação produtiva; contrarreforma do Estado.
- b) fortalecimento do Estado no processo de intervenção social e econômica; manutenção do pacto fordista keynesiano; flexibilização do trabalho.
- c) readequação do modelo fordista de produção; contra-hegemonia do Estado; ofensiva contra o trabalho e suas formas de organização e luta.
- d) fortalecimento do pacto fordista keynesiano; perda de direitos trabalhistas; omissão do Estado nas políticas sociais.
- e) reestruturação produtiva; ênfase no capital produtivo; readequação dos direitos trabalhistas.

Gabarito: a.

Justificativa: Assim, tendo a crise atual do capital causas fundamentalmente endêmicas, e sendo uma crise eminentemente estrutural, geral e cumulativa, o projeto construído hegemonicamente nos anos pós-45, que conformou o que Harvey (1993) denominou por “regime de acumulação fordista/ keynesiano”, onde os interesses do capital são “permeados” por demandas trabalhistas, no que alguns autores chamaram de “compromisso” ou “pacto keynesiano”, parece agora inteiramente desnecessário, ineficiente e até negativo para o capital (e crise e sob o comando financeiro).

Aquele regime (“fordista/keynesiano”) deve ser substituído por uma nova estratégia hegemônica. Uma estratégia que anule as conquistas trabalhistas e que permita a super-exploração do trabalho como um todo; uma estratégia que altera as condições do contexto anterior criando, no pós-70, um novo “regime de acumulação” que Harvey denomina de “flexível”: a ofensiva neoliberal.

Essa nova estratégia sustenta-se em três pilares fundamentais necessariamente articulados, no atual contexto de crise e mundialização do capital:

- a) a ofensiva contra o trabalho e suas formas de organização e lutas,**
- b) a reestruturação produtiva e**
- c) a (contra-)reforma do Estado.**

Desta forma, o “projeto/processo neoliberal” constitui a atual estratégia hegemônica de reestruturação geral do capital – face à crise, ao avanço tecno-científico e às lutas de classes que se desenvolvem no pós- 70, e que se desdobra basicamente em três frentes: a ofensiva contra o trabalho (atingindo as leis e direitos trabalhistas e as lutas sindicais e da esquerda), e as chamadas “reestruturação produtiva” e “(contra-)reforma do Estado”.

Disponível em: <http://cress-mg.org.br/publicacoes/Home/Lei/17>

39 - Ano: 2018 **Banca:** COMPERVE **Órgão:** SESAP-RN **Prova:** Assistente Social

A Constituição Federal de 1988 traz avanços significativos, a exemplo da introdução de um sistema de seguridade social constituído pelas políticas de saúde, previdência e assistência social, colocando-se como desafio a construção de uma seguridade social universal, democrática e sob a primazia da responsabilidade do Estado. Desde os anos 1990, o Brasil vem implementando contrarreformas, defendidas pelas agências internacionais, com impactos para as políticas sociais, especialmente para as políticas de seguridade social. No que diz respeito à responsabilidade do Estado na área social, identifica-se

- a) prevalência de políticas universais, a privatização e a ampliação do controle social.
- b) políticas redistributivas e universais, a flexibilização e a focalização dos gastos sociais.
- c) políticas distributivas e focalizadas e a ampliação do controle social e dos gastos sociais.
- d) prevalência de políticas focalizadas e seletivas, a flexibilização e a privatização.

Gabarito: d.

Justificativa: No Brasil, convivemos hoje com a contradição posta por uma legislação constitucional de cunho universalizante e adoção pelos governos de políticas sociais focalizadas, principalmente a partir da década de 1990, com princípios influenciados por órgãos externos, como FMI e Banco Mundial, orientados por concepção marcadamente neoliberal. Nas palavras de Dedecca (2002, s/p) Inicia-se um movimento de reforma da política marcado por dois pontos básicos: flexibilização e focalização. Abre-se, portanto, um período de combate aberto às diretrizes constitucionais de 1988, em especial naquilo que se refere à mínima social e o caráter universal prevalecente da política social.

Disponível em: <http://eduem.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/12547/7603>

40 - Ano: 2018 **Banca:** FCC **Órgão:** TRT - 2ª REGIÃO (SP) **Prova:** Analista Judiciário - Serviço Social

As transformações contemporâneas no mundo do trabalho, no Estado, nas políticas públicas, nos espaços ocupacionais e nas próprias profissões, sofreram e sofrem significativas alterações. Os processos de reestruturação produtiva e gerencial das empresas, a intensificação e desregulamentação do trabalho, a investida contra a organização dos trabalhadores, vêm trazendo a perda de direitos sociais conquistados historicamente, impulsionada pela reorganização do Estado, segundo pressupostos liberais. Assim, ao mesmo tempo em que

- a) o Estado assume o papel de regulador das políticas sociais, pautando-as em concepções de universalidade, equidade e redistributividade, concretiza-se o ideário de transformação e emancipação na sociedade.
- b) as contrarreformas liberais se sucedem, traduzidas pela redução do protecionismo comercial, reafirma-se a importância da redução da pobreza para por fim a desigualdade social.
- c) o mercado é instituído como polo regulador da vida social e afirmam-se políticas concentradoras de renda, de poder e da propriedade territorial capitalista, a sociedade é envolvida por um vasto empreendimento ideológico conservador.
- d) os organismos multilaterais vêm interferindo no cenário ideológico mundial com suas estratégias de mercantilização, a sociedade promove a resistência e o embate crítico ao sistema capitalista.
- e) a realidade social traz consigo situações carregadas de dimensões universais e histórico-particulares, a concretude do projeto profissional não depende da leitura dessa realidade.

Gabarito: c.

Justificativa: Essa atual conjuntura traz muitas consequências e desafios para o desenvolvimento do trabalho do Serviço Social, pois este tem que atuar com os [...] processos de reestruturação produtiva e gerencial das empresas, da intensificação e desregulamentação do trabalho, da investida contra a organização dos trabalhadores. Tais mudanças vêm ocasionando a perda de direitos e conquistas sócias históricas, impulsionadas pela reorganização do Estado segundo preceitos neoliberais. **Ao mesmo tempo em que se erige o mercado como pólo regulador da vida social e se afirmam políticas concentradoras de renda, de poder e da propriedade territorial capitalista, um vasto empreendimento**

ideológico de cunho moralizador envolve a sociedade civil. Ela é agora travestida de uma forma comunitária, dotada de cidadãos solidários dedicados a um empreendimento voltado ao bem comum, dentro de uma ampla estratégia de mistificação. O velho conservadorismo mostra sua face maquiada, apresentando-se como novidade tanto na sociedade como na profissão. E desafia aqueles que o recusam a dispor de clareza teórica e estratégia política, apoiadas em um criterioso trabalho de pesquisa sobre as novas expressões da questão social, as condições e relações de trabalho do assistente social, de modo a avançar na qualificação do seu exercício e no enraizamento do projeto ético-político profissional nas ações quotidianas e na vida social.” (CFESS, 2002, p. 15).

Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/Ssocial290904.pdf>

41 - Ano: 2018 Banca: PR-4 UFRJ Órgão: UFRJ Prova: Assistente Social

Segundo Granemann (2016), o atual governo e os que o antecederam se utilizam de estratégias para a construção do descrédito da Previdência Social Pública, para assim justificar a contrarreforma da Previdência. Dentre essas estratégias pode-se apontar o(a):

- a) aumento do fundo público destinado a esta política e o fortalecimento das organizações coletivas da classe trabalhadora.
- b) redução do fundo público destinado a esta política e o empoderamento das organizações coletivas da classe trabalhadora.
- c) redução do fundo público destinado a esta política e a consolidação das organizações coletivas.
- d) redução do fundo público destinado a esta política e a destruição das organizações coletivas da classe trabalhadora.
- e) aumento do fundo público destinado a esta política e o desmantelamento das organizações coletivas.

Gabarito: d.

Justificativa: Com a sua redução deixa de ter política social? Não. Até Milton Friedman e Friedrich Hayek, em seus últimos escritos concordavam que para aqueles totalmente desprotegidos havia que se promover alguma "ajuda". De que forma? Da mesma forma que a política de assistência social, o Programa Bolsa Família, com transferência de dinheiro. Transferência de dinheiro para que os mais pauperizados possam comprar as mercadorias, oferecidas pelos capitais, compatíveis com seus ganhos. O plano de saúde, por exemplo, que custa trinta reais por mês para a família e que tem pior atendimento do que qualquer hospital público. Mas, para a saúde se transformar num espaço significativo dos negócios dos capitais, deve-se, antes, assim como todas as outras políticas, degradá-la ao limite. **A construção do descrédito de uma política social como a previdência pública, de um hospital público, de uma universidade pública combina, basicamente, dois ingredientes: redução do fundo público para realizar aquela política e destruição das organizações coletivas da classe trabalhadora.**

Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/viewFile/28165/20357>

42 - Ano: 2018 Banca: PR-4 UFRJ Órgão: UFRJ Prova: Assistente Social

Pereira e Lima (2009) apresentam os impactos da contrarreforma da educação superior nos governos Cardoso e Lula, sendo que no primeiro houve um profundo reordenamento interno das universidades públicas, através de duas ações centrais: a venda de “serviços educacionais” e a ênfase no ensino de graduação. Como desdobramentos destas duas ações centrais destacam-se, algumas características, **EXCETO**:

- a) a identificação da educação superior como uma atividade pública estatal, portanto, um serviço prestado por IES públicas e privadas.
- b) a oferta de cursos pagos, especialmente cursos de pós-graduação *lato sensu*.
- c) o estabelecimento de parcerias entre as universidades públicas e as empresas para realização de consultorias e assessorias viabilizadas através das fundações de direito privado.
- d) a concepção de política de extensão universitária como venda de cursos de curta duração.

e) a criação de mestrados profissionalizantes em parceria com empresas públicas e privadas, considerados cursos autofinanciáveis, isto é, cursos pagos, entre outros mecanismos internos de privatização analisados por vários pesquisadores.

Gabarito: a.

Justificativa: O fortalecimento do empresariamento da educação superior ocorreu por diversas ações: pelo aumento do número de IES privadas e pela privatização interna das universidades públicas. Segundo informações, disponibilizadas no Censo 2002, ao final do governo Cardoso, o ingresso em IES públicas somava 320.354, enquanto nas IES privadas somava 1.090.854 (BRASIL, 2002). Caracterizando um acesso via diversificação das IES, direcionado especialmente às IES privadas não universitárias e que "não" precisam, por determinação legal, implementar políticas de pesquisa e extensão. Esta expansão via instituições privadas de ensino é identificada nos seguintes termos por Oliveira, Dourado e Amaral (2006, p. 16):

Dados do MEC/Inep/Seec, do Censo das Instituições de Ensino Superior de 2002, mostram que o sistema possui 1.637 instituições; dessas, 162 (9,9%) são universidades, 77 (4,7%) são centros universitários, 105 (6,4%) são faculdades integradas, 1.240 (75,7%) são faculdades, escolas e institutos e 53 (3,2%) são centros de educação tecnológica.

Em relação ao segundo mecanismo (privatização interna das IES públicas), o governo Cardoso realizou um profundo reordenamento interno das universidades públicas, particularmente as federais. Esse processo ocorreu através de um arcabouço jurídico que permitiu: a venda de "serviços educacionais", como os cursos pagos, especialmente os cursos de pós-graduação *latu sensu*; o estabelecimento de parcerias entre as universidades federais e as empresas para realização de consultorias e assessorias viabilizadas pelas fundações de direito privado; a concepção de política de extensão universitária como venda de cursos de curta duração; a criação de mestrados profissionalizantes, em parcerias com empresas públicas e privadas, considerados como cursos autofinanciáveis, isto é, cursos pagos, entre outros mecanismos internos de privatização, analisados por vários pesquisadores (SGUISSARD; SILVA JR., 1999; SILVA JR., 2002; MANCEBO, 2004; LIMA, 2007).

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802011000100010

43 - Ano: 2018 **Banca:** Prefeitura de Fortaleza – CE **Órgão:** Prefeitura de Fortaleza – CE
Prova: Diversas Especialidades

O SUAS é reconhecido como um modelo estatal, público e democrático. Silveira (2017) aponta que no cenário atual o SUAS vem enfrentando algumas dificuldades. Nesse sentido, assinale V, para verdadeiro, e F, para falso, sobre essas tendências atuais.

() É no contexto de contrarreformas neoliberais que o Programa Criança Feliz ganha centralidade, podendo se sobrepor, como programa de governo, ao próprio sistema estatal, embora os programas na Assistência Social sejam complementares a serviços e benefícios. Essa sobreposição se revela na hegemonização de uma concepção tecnicista de gestão pública, centrada nos resultados e na lógica da extrema focalização, num conjunto de avanços de medidas neoliberais.

() As fragilidades típicas do Pacto Federativo brasileiro dificultam as possibilidades de resistência por dentro do sistema, o que reforça a importância e a força dos movimentos e das formas de resistência, engendrada nas lutas mais gerais da classe trabalhadora, pela manutenção e expansão dos direitos, em defesa da democracia.

() A criação de instâncias, a elevada produção de normativas, a nacionalização do direito à Assistência Social foram processos fundamentais na construção de um novo modelo de gestão do conteúdo específico dessa política na proteção social brasileira. Entretanto, os processos de desmonte e redução de direitos podem ser ocultados pela racionalidade gerencialista por dentro do SUAS.

Está correta, de cima para baixo, a seguinte sequência:

- a) F, V, V.
- b) F, V, F.
- c) V, V, V.
- d) V, V, F.

Gabarito: c.

Justificativa: A assistência social como política de Seguridade Social, orientada por princípios como a integralidade da proteção e a indivisibilidade dos direitos humanos, corre riscos caso permaneça aprisionada a uma institucionalidade endógena e direcionada por uma programática neoliberal em ascensão. A criação de instâncias, a elevada produção de normativas, a nacionalização do direito à assistência social foram processos fundamentais na construção de um novo modelo de gestão do conteúdo específico dessa política na proteção social brasileira. Entretanto, os processos de desmonte e redução de direitos podem ser ocultados pela racionalidade gerencialista por dentro do Suas. Cabe a re- flexão: deliberar nas instâncias próprias do Suas tem sido suficiente para barrar a redução de recursos e as alterações no Benefício de Prestação Continuada, como a proposta de desvinculação do salário mínimo? O cenário de fragiliza- ção do Suas — congelamento de recursos, conservadorismo, gerencialismo e focalismos — é dinamizado, de forma aberta ou disfarçada, pelo avanço de medidas neoliberais com flexibilização e redução dos direitos e desmonte de sistemas estatais públicos. Realidade que sinaliza como desafio fundamental a luta dos sujeitos políticos do Suas incorporada e presente nas lutas mais gerais em defesa dos direitos.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ssoc/n130/0101-6628-ssoc-130-0487.pdf>

44 - Ano: 2018 Banca: IADES Órgão: IGEPREV-PA Prova: Técnico Previdenciário B

O estado de bem-estar social

- a) caracterizou-se, nos países da Europa Ocidental, como um período entre o pós-Segunda Guerra Mundial e a primeira metade da década de 1970, em que o papel do Estado se caracterizou pela implantação de um conjunto de políticas sociais que implementava os direitos de cidadania, entre as quais se destacou a política do pleno emprego.
- b) foi um fenômeno mundial entre o pós-Segunda Guerra Mundial e a primeira metade da década de 1970, em que o Estado cumpriu igualmente, em todos os países existentes, o papel de garantidor dos direitos de cidadania.
- c) teve ápice no Brasil no período entre o final da década de 1960 e a primeira metade da década de 1970, época em que ocorreu o “milagre brasileiro”, que se caracterizou pelo amplo desenvolvimento econômico associado à política de distribuição de renda.
- d) foi a experiência de intervenção do Estado na economia, que ocorreu nos países nórdicos europeus entre o pós-Segunda Guerra Mundial e a primeira metade da década de 1970 e que conseguiu suprimir definitivamente o desemprego, a pobreza e a desigualdade social nesses países.
- e) foi o período, na Europa, em que se efetivou o modelo de produção fordista, juntamente com a expansão das políticas sociais e da perspectiva liberal de intervenção do Estado na economia.

Gabarito: a.

Justificativa: Seu apogeu e consolidação se deram em um contexto histórico, cujas principais influências foram: crescimentos dos movimentos operários, que se organizaram pela regulamentação da jornada de trabalho e sob influência das idéias marxistas lutavam para livrar o trabalho de seu processo alienante, próprio da sociabilidade do capital; Influência da revolução socialista Russa de 1917, que mostrou à humanidade ser possível a construção de uma sociedade não capitalista; Mudanças no mundo da produção estabelecendo o fordismo que proporcionou maior poder coletivo dos trabalhadores com acordos coletivos e ganhos de produtividade para os trabalhadores fabris; Efeitos da crise capitalista de 1929-33, quando as elites reconheceram através da crise, os limites do capitalismo liberal em organizar a sociedade sem por em cheque a estrutura social do capital, pois as lutas dos trabalhadores pela socialização da riqueza que culminaram com a comuna de paris de 1848 até a primeira guerra mundial, foram decisivas para que o capitalismo percebesse a impossibilidade de neutralizar as lutas classistas via processos coercitivos e repressivos; Concentração e monopolização do capital.

Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2013/JornadaEixo2013/anais-eixo3-estadolutassociaisepoliticaspbricas/pdf/politicassociaispos-segundagueamundial.pdf>

45 - Ano: 2018 **Banca:** FCC **Órgão:** Prefeitura de Macapá – AP **Prova:** Assistente Social - Edital nº 04

A Seguridade Social é financiada pelos entes federados, bem como pela sociedade. Seu orçamento no âmbito federal é composto pela receita

- a) da União.
- b) dos Estados.
- c) dos Municípios.
- d) da Sociedade Civil.
- e) do capital privado.

Gabarito: a.

Justificativa: O financiamento da Seguridade Social é previsto no art. 195 da Constituição Federal como um dever imposto a toda a sociedade, de forma direta e indireta, mediante recursos provenientes dos orçamentos da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios e de contribuições sociais.

Além das fontes de custeio previstas no texto constitucional, este permite a criação de outras fontes, mediante lei complementar, seja para financiar novos benefícios e serviços, seja para manter os já existentes ou aumentar seu valor.

Disponível em: <http://www.normaslegais.com.br/guia/clientes/sistema-financiamento-seguridade-social.htm>

46 - Ano: 2018 **Banca:** FC **Órgão:** DPE-AM **Prova:** Analista Social de Defensoria - Serviço Social

O Estado capitalista tem configuração própria, de acordo, com o período histórico, a correlação de forças presentes e o regime político implantado. Assim, uma definição que melhor permite uma apreensão dinâmica do Estado é a de que o Estado

- a) é a condensação material de relações de força entre classes e suas frações, sendo espaço de dominação e de luta de classes, cujos os enfrentamentos geram movimentos internos ao Estado, eventuais conquistas ou derrotas pelas classes trabalhadoras ou subalternas.
- b) estimula as diferenças e as divergências no amplo aspecto da vida social, mas, contraditoriamente, estabelece a contenção das lutas reivindicativas, encaminhando-as para conquistas individuais e pontuais.
- c) é a instância social maior de subordinação de um povo, pois atua em nome de uma unidade econômica, política e social, onde as classes sociais se articulam e integram.
- d) apresenta-se como um enorme conciliador entre os diversos setores concorrentes das classes dominantes, possibilitando nesse processo a criação de estratégias que promovam a classe trabalhadora como sua aliada.
- e) nasce das necessidades recorrentes e sempre renovadas por novas mercadorias e a relação intrínseca da impossibilidade concreta da satisfação sequer das necessidades essenciais da grande maioria da população.

Gabarito: a.

Justificativa: Como o Estado nasce da desigualdade fundamental no terreno da produção da vida — as classes sociais — que ele próprio precisa reproduzir e assegurar, ele permanentemente tensiona a igualdade jurídica infringida pela desigualdade real. Ademais, a “razão do Estado” se confunde com os interesses das burguesias — em especial o crescimento econômico, equiparado à produção capitalista. **A definição que melhor permite uma apreensão dinâmica do Estado capitalista talvez seja a formulada por Poulantzas (1981, p. 162), a partir das reflexões gramscianas: o Estado é a condensação material de relações de força entre classes e suas frações. É sempre espaço de dominação e de luta de classes, cujos enfrentamentos geram movimentos internos ao Estado, eventuais conquistas ou derrotas pelas classes trabalhadoras ou subalternas.**

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ssoc/n130/0101-6628-ssoc-130-0409.pdf>

47 - Ano: 2018 **Banca:** UFMG **Órgão:** UFMG **Prova:** Assistente Social

Entre os elementos do liberalismo, que ajudam a melhor compreender a reduzida intervenção do Estado nas políticas sociais, estão

- a) o predomínio do individualismo; o predomínio da liberdade e competitividade; o predomínio da lei da necessidade; a naturalização da miséria; a manutenção de um estado mínimo; as políticas sociais paliativas; o predomínio da lei da universalidade das políticas de corte assistencial; o bem-estar individual maximiza o bem-estar coletivo.
- b) o predomínio do individualismo; o predomínio da liberdade e competitividade; o predomínio da lei da necessidade; a naturalização da miséria; a manutenção de um estado mínimo; as políticas sociais paliativas; as políticas sociais como estimulantes do ócio e do desperdício; o bem-estar individual maximiza o bem-estar coletivo.
- c) o predomínio do individualismo; o predomínio da liberdade e competitividade; o predomínio da lei da necessidade; a naturalização da miséria; a manutenção de um estado mínimo; as políticas sociais paliativas; as políticas sociais como estimulantes do ócio e do desperdício; o bem-estar individual minimiza o bem-estar coletivo.
- d) o predomínio do individualismo; o predomínio da liberdade e competitividade; o predomínio da lei da necessidade; a desnaturalização da miséria; a manutenção de um estado mínimo; as políticas sociais paliativas; o predomínio da lei da universalidade das políticas de corte assistencial; as políticas sociais como estimulantes do ócio e do desperdício.

Gabarito: b.

Justificativa: Elementos do Liberalismo: predomínio do individualismo; o bem-estar individual maximiza o bem-estar coletivo; predomínio da liberdade e competitividade; naturalização da miséria; predomínio da lei da necessidade; manutenção de um Estado mínimo; as políticas sociais estimulam o ócio e o desperdício; a política social deve ser um paliativo (BEHRING; BOSCHETTI, 2006).

Disponível em: <https://constitucionalismodemocratico.direito.ufg.br/up/332/o/novo-constitucionalismo2.pdf>

48 - Ano: 2018 Banca: CONSULPLAN Órgão: Câmara de Belo Horizonte – MG Prova: Consultor Legislativo - Ciências Sociais e Políticas

A ideia de transparência e de que os membros das organizações e da administração pública são os responsáveis por prestar contas de sua atuação e devem assumir, integralmente, as consequências de seus atos e omissões denomina-se

- a) eficiência.
- b) *accountability*.
- c) gestão de riscos.
- d) estratégia organizacional.

Gabarito: b.

Justificativa: Koppell (2005) desenvolve uma tipologia dos conceitos de *accountability* para mostrar os desafios para uma organização que tenta ser *accountable* em vários sentidos. Essa tipologia vai nos ajudar na sua compreensão. Para o autor a *accountability* pode ser classificada em cinco categorias: transparência, sujeição, controle, responsabilidade e responsividade. Tais dimensões são dispostas num continuum que representa níveis crescentes, porém interdependentes e complementares entre si. Transparência, segundo o autor, é a mais importante categoria da *accountability* como instrumento para avaliar o desempenho organizacional. Um requisito-chave para todas as outras dimensões. A transparência refere-se a como mostrar a atuação das organizações e dos agentes públicos. Na prática, a transparência requer que as organizações e os burocratas sejam objeto de constante supervisão e questionamento. Sujeição tem a ver com a exigência de que as organizações e seus agentes enfrentem as consequências derivadas das suas ações. Nesse sentido, organizações e indivíduos devem ser responsabilizados pelas suas ações e punidos pelos malefícios que vierem a causar. (KOPPELL, 2005). O controle está relacionado com as relações hierárquicas no interior das estruturas burocráticas, seja entre indivíduos, seja entre organizações, e baseia-se na caracterização do seu grau (baixo ou alto) e na sua fonte (interna ou externa). Essa concepção, segundo o autor, é a predominante tanto no setor público quanto no setor privado. A responsabilização diz respeito ao cumprimento das leis, das normas e das regras estabelecidas e às sanções decorrentes de seu descumprimento. Por fim, a responsividade refere-se a como a organização responde às expectativas (demandas e necessidades) da sociedade. De um modo

geral, pode-se afirmar que as organizações e os agentes públicos são responsivos se conseguem satisfazer as expectativas da população a que servem. (KOPPELL, 2005). Já Kaldor (2003) ao discutir a accountability em relação às organizações da sociedade civil, categoriza-a em dois tipos: procedimental e moral.

Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/APS716.pdf>

49 - Ano: 2018 Banca: IADES Órgão: IGEPREV-P Prova: Técnico Previdenciário B

Considerando as diversas mudanças ocorridas nos espaços sócio-ocupacionais do(a) assistente social desde a década de 1990 no Brasil, é correto afirmar que o(s) principal(ais) desafio(s) acerca do trabalho profissional na esfera estatal é (são) a (o)

- a) necessidade de o (a) assistente social ampliar as próprias competências e atribuições privativas e se consolidar como profissional da área social diante do caráter interdisciplinar de todas as organizações da esfera estatal.
- b) necessidade da interlocução pública do Serviço Social; as exigências de mudanças no perfil profissional para o atendimento das demandas; o caráter interdisciplinar das políticas públicas; e o resgate do trabalho de mobilização e organização junto à população usuária.
- c) divulgação da importância do Serviço Social como profissão que atua exclusivamente com as políticas públicas e sociais; e a demonstração da capacidade de gestão do Serviço Social nas organizações da esfera estatal.
- d) rompimento com o conservadorismo predominante no trabalho profissional; e o avanço em relação à gestão das políticas públicas sociais nas organizações da esfera estatal.
- e) conquista do reconhecimento institucional; o avanço do trabalho interdisciplinar; o aprimoramento da atuação profissional na respectiva dimensão técnica; e o desenvolvimento de experiências de organização política com a população usuária.

Gabarito: b.

Justificativa: Entendemos por questão social o conjunto das expressões das desigualdades econômicas que são conformadas pela produção coletiva da riqueza - gerada pelos trabalhadores, destituídos dos meios de produção - e pela sua apropriação privada pelos proprietários dos meios de produção. Questão social expressa, assim, a configuração da sociedade de classes. A centralidade dessa configuração econômica não esgota o conteúdo das determinações da questão social. A ela se alia uma dimensão fundamentalmente política, que expressa o inconformismo, a rebeldia, a indignação, as formas de consciência das classes subalternas por meio de diferentes e variadas formas de lutas, organizações e ações que expressam suas necessidades e demandas junto ao conjunto das frações das classes dominantes e ao Estado. Demandas e necessidades que vão desde o acesso a direitos sociais – ao trabalho, às políticas sociais de qualidade e universais; a reforma agrária; a denúncia das retiradas e ataques aos direitos conquistados; o combate a todas as formas de discriminação e opressão; a resistência à criminalização das lutas etc. E, para algumas organizações e movimentos, a necessária socialização do poder econômico e político que se daria pela erradicação do capitalismo.

Disponível em: <http://www.cress-mg.org.br/arquivos/Revista%20cressmg%204.pdf>

50 - Ano: 2018 Banca: Prefeitura de Fortaleza – CE Órgão: Prefeitura de Fortaleza – CE Prova: Diversas Especialidades

Assinale a alternativa correta que aponta um aspecto que pode dificultar o protagonismo dos trabalhadores do SUAS, na aliança com usuários, organizações populares e movimentos sociais na construção e fortalecimento dos processos de resistência em defesa do SUAS na atualidade.

- a) Predomínio de uma concepção institucionalista, com centralidades nas prescrições normativas e nos processos que evidenciem projetos de luta pelos direitos, pela dignidade humana.
- b) Inexistência da construção de parâmetros orientadores dos serviços e de aprimoramento institucional como meio para a qualificação das funções da política.

c) Frágil inserção de trabalhadores em fóruns e organizações da sociedade civil, especialmente movimentos sociais, com papel de defesa dos direitos, condições e vínculos precários de trabalho.

d) A consolidação em absoluto da Assistência Social como direito na proteção social brasileira.

Gabarito: c.

Justificativa: A implementação e o aprimoramento do Suas, especialmente no campo normativo/regulatório, têm exigido patamares superiores de estruturação do trabalho e das capacidades institucionais de gestão, com adoção de novos mecanismos e processos direcionados ética e politicamente, o que requer intercâmbio permanente de práticas, de conteúdos ético-políticos relativos às provisões, conformando um campo amplo de conhecimentos plurais na área dos direitos, nos marcos da implantação da educação permanente, qualificando requisições que vão desde o planejamento e diagnóstico socioterritorial até o trabalho social no âmbito dos serviços. Os trabalhadores do Suas, na aliança com usuários, organizações populares e movimentos sociais, podem, pela natureza da autonomia construída em condições e relações objetivas, fortalecer processos de resistência em defesa do Suas, no contexto atual de fragilização de suas bases. **Entretanto, alguns fatores podem dificultar esse protagonismo: frágil inserção de trabalhadores em fóruns e organizações da sociedade civil, especialmente movimentos sociais, com papel de defesa dos direitos; condições e vínculos precários de trabalho; predomínio de uma concepção institucionalista, com centralidades das prescrições normativas, e não nos processos que evidenciem projetos de luta pelos direitos, pela dignidade humana.**

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ssoc/n130/0101-6628-sssoc-130-0487.pdf>

51 - Ano: 2018 Banca: CS-UFG Órgão: UFG Prova: Assistente Social

Os novos movimentos sociais (NMS) têm contribuído significativamente com as estruturas políticas institucionais, por causa das suas formas organizativas, suas reivindicações, suas parcerias e suas articulações. Tudo isso tem desencadeado novas redefinições políticas no campo democrático com ampliação dos limites da política. Esses movimentos produzem novos modelos organizativos e novas elites políticas; mudanças nas regras e nos procedimentos políticos – hábitos e linguagem são mudados institucionalmente, com transformações nas formas de participação no interior dos sistemas políticos. Como consequência,

a) os NMS articulam-se na sociedade capitalista em prol dos interesses dos trabalhadores.

b) os meios de comunicação de massa apresentam os NMS como organizações baderneiras e rixosas.

c) os NMS empunham bandeiras em prol de direitos subjetivos, de democracia, de novas relações Estado/sociedade/mercado.

d) os NMS lutam contra as dominações e explorações do sistema capitalista.

Gabarito: c.

Justificativa: Na América Latina, os denominados “novos movimentos sociais” ganham força na década de 1970. Fato este que ocorre, pois, ao longo dos anos de 1960 e na abertura dos anos de 1970 emergiram alternativas às lutas sindicais que expressavam tanto em relação à contestação da divisão hierárquica do trabalho, propostas de controle autogestionárias e até mesmo à recusa do controle do capital e da produção por parte de uma minoria. Para Montañó; Duriguetto (2010) a luta operária não se reverteu em um projeto societário hegemônico entre os trabalhadores que contestavam o capital, pois, se limitavam aos espaços sócio-ocupacionais nos quais os trabalhadores estavam inseridos. **As lutas operárias não conseguiam articular-se com as lutas dos chamados “novos movimentos sociais”. É nesse período e nesse contexto que eclodiu o aparecimento dos chamados “novos movimentos sociais”, como o movimento mundial de protesto contra a guerra dos Estados Unidos no Vietnã, o Maio parisiense de 1968, os movimentos ecológicos, urbanos, antinucleares, feministas, dos homossexuais, pelos direitos civis dos negros nos Estados Unidos, entre outros.** (MONTAÑO; DURIGUETTO, 2010, p.265).

Disponível em: http://www.uel.br/pos/mestradoservicosocial/congresso/anais/Trabalhos/eixo6/oral/16_os_novos_movimentos...pdf

52 - Ano: 2018 Banca: FGV Órgão: Banestes Prova: Assistente Social

No Brasil, a reestruturação produtiva obedeceu ao receituário neoliberal, colhendo também seus principais resultados: elevados índices de desemprego e precarização das condições de trabalho. Dessa forma, novas exigências começam a ser feitas para os assistentes sociais. Considerando o texto, o papel do assistente social, a partir das novas exigências da empresa sobre o trabalho desse profissional, passa a ser o de:

- a) proceder a estudos de caráter econômico para determinar as necessidades dos trabalhadores;
- b) intermediar as relações conflitivas ou de inadaptação do trabalhador às normas da empresa;
- c) controlar a cultura e os hábitos das famílias dos trabalhadores;
- d) fornecer à gerência o perfil dos trabalhadores passíveis de insubordinação;
- e) estabelecer parcerias com o trabalho de assistentes sociais de outras organizações.

Gabarito: b.

Justificativa: Amaral e Cesar (2009) confirmam os relatos dos entrevistados onde aludem como demandas do assistente social mudança de hábitos, atitudes, comportamentos, de caráter educativo, referentes ao absenteísmo, alcoolismo, relacionados à vida privada do trabalhador e no que se refere aos conflitos familiares, dificuldades financeiras, doenças, tendo como foco a manutenção da força de trabalho. Sobre esse assunto o entrevistado relatou que as demandas mais recorrentes são: "(...) com relação a relacionamento interpessoal entre colegas de trabalho, saúde do trabalhador, acompanhamento de funcionários afastados, negociação/intermediação de questões do trabalhador com a empresa, análise para o processo de contratação e demissão de funcionários, planejamento anual da empresa". A rede de serviços sócio-assistenciais mais utilizada pelos assistentes sociais entrevistados nas empresas privadas, segundo seus próprios relatos, são: Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), hospitais, Unidade de Atenção Primária a Saúde (UAPS), previdência social, clínicas de reabilitação para dependentes químicos, serviços de psicologia, ouvidoria e superintendência de saúde, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), defesa civil e associação de moradores.

Disponível em: http://www.mestrado.caeduff.net/wp-content/uploads/2016/10/VICTOR_como-tem-se-dado-a-atua%C3%A7%C3%A3o-do-assistente-social-nas-empresas-privadas.pdf

53 - Ano: 2018 Banca: CESPE Órgão: PC-MA Prova: Perito Criminal

Na gestão pública democrática, a administração de políticas sociais voltada à defesa dos interesses das classes subalternas deve ter como referência o modelo de

- a) administração pública gerencialista, devido ao seu explícito alinhamento com os interesses populares, expresso por meio de seu poder racional-legal.
- b) administração patrimonialista, que considera o aparelho de Estado como a extensão da participação direta, combatendo o nepotismo e a corrupção.
- c) administração pública burocrática, que garante autonomia ao administrador na gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros.
- d) planejamento estratégico, que busca ultrapassar a democracia representativa, combinando-a com a democracia participativa.
- e) planejamento normativo ou tradicional, cujas técnicas e métodos permitem, sozinhos, criar estratégias políticas de gestão que atendam aos interesses populares.

Gabarito: d.

Justificativa: Sabe-se que a gestão pública democrática sintoniza com o planejamento estratégico. Primeiro, porque tende a romper, nas organizações, com as hierarquias verticais rígidas de comando, promovendo um tipo de comunicação horizontal intensiva (colegiada). Segundo, porque busca ultrapassar a democracia representativa, combinando-a com a democracia participativa ou direta. É nesse horizonte que surgem e multiplicam-se os inúmeros fóruns compostos por representantes das organizações da

sociedade civil, como o Fórum Nacional de Assistência Social, os Conselhos de Direitos: Conselho Nacional, Estaduais e Municipais de Assistência Social, Conselhos Nacional, Estaduais e Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente, Conselhos de Saúde, Conselhos Estaduais de Desenvolvimento Econômico e Social etc. Tais Conselhos participam das deliberações de políticas públicas. A democracia direta é exercida nos fóruns sindicais, associativos etc. Se extrairmos desses fóruns lideranças para organizações intermédias, estaremos avançando nos rumos da combinação da democracia representativa com a democracia direta. Há que se ressaltar, ainda, que o avanço tecnológico dos meios de comunicação vem possibilitando maior alcance da consulta popular direta, via telefone, TV, internet etc. Terceiro, porque caminha da centralização para a descentralização. A descentralização é uma tentativa de democratização das decisões de interesse coletivo. Mas não se pode confundir descentralização com desconcentração. Há desconcentração quando responsabilidades são delegadas a instâncias estaduais e municipais, sem que sejam descentralizados os recursos necessários.

Disponível em: <http://cressrn.org.br/files/arquivos/5x595ziU0wuEf5yA63Zw.pdf>

54 - Ano: 2018 **Banca:** UFRR **Órgão:** UFRR **Prova:** Assistente Social

De acordo com Sarmento (2002), as mudanças societárias em curso implicam mudanças em diferentes âmbitos da intervenção profissional do Assistente Social. Dentre essas, o autor cita a função gerencial como uma das novas requisições do trabalho profissional. Sobre o trabalho a ser desenvolvido na função gerencial, marque a alternativa incorreta.

- a) Formulação e planejamento.
- b) Captação de recursos.
- c) Execução das políticas.
- d) Avaliação dos resultados e impactos.
- e) Possibilidades, dicotomias e contradições.

Gabarito: e.

Justificativa: Historicamente, os assistentes sociais dedicaram-se à implementação de políticas públicas, localizando-se na linha de frente das relações entre população e instituição ou, nos termos de Netto (1992), sendo “executores terminais de políticas sociais”. Embora esse seja ainda o perfil predominante, não é mais o exclusivo, sendo abertas outras possibilidades. O processo de descentralização das políticas sociais públicas, com ênfase na sua municipalização, requer dos assistentes sociais – como de outros profissionais – novas funções e competências. **Os assistentes sociais estão sendo chamados a atuar na esfera da formulação e avaliação de políticas e do planejamento, gestão e monitoramento, inscritos em equipes multiprofissionais. Ampliam seu espaço ocupacional para atividades relacionadas ao controle social à implantação e orientação de conselhos de políticas públicas, à capacitação de conselheiros, à elaboração de planos e projetos sociais, ao acompanhamento e avaliação de políticas, programas e projetos.**

Disponível em: <http://www.cressrn.org.br/files/arquivos/FH41e7O0eM1Mvl8g3552.pdf>

55 - Ano: 2017 **Banca:** FAU **Órgão:** E-Paraná Comunicação – PR **Prova:** Administrador

Escolas da administração estratégica preconizadas por Mintzberger:

- a) Escola do direito, teórica e Demandas.
- b) Escola do Marketing, Estratégia e Liderança.
- c) Escola Empreendedora, Design e Planejamento.
- d) Escola Estrutural, do movimento e Funcional.
- e) Escola Behaviorista, Clássica e Moderna.

Gabarito: c.

Justificativa: A estratégia organizacional é vital para o sucesso e perpetuação de uma empresa ou negócio. Muitos pensadores debatem sobre como é o processo de formulação de uma estratégia. As conclusões são divergentes, porém, consoante a cada realidade, tornam-se complementares.

Escolas Prescritivas: Escola do Design, Escola do Planejamento, Escola do Posicionamento;
Escolas Descritivas: Escola Empreendedora, Escola Cognitiva, Escola do Aprendizado,
Escola do Poder, Escola Cultural e Escola Ambiental;
Escola Configurativa: Escola da Configuração.

Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/cotidiano/as-dez-escolas-da-administracao-estrategica/58015/>

56 - Ano: 2015 **Banca:** COPS-UEL **Órgão:** UEL **Prova:** Agente Universitário - Administrador

Sobre os conceitos das escolas da administração, assinale a alternativa correta.

- a) Na escola científica, Taylor preconiza que o trabalhador é mais eficiente quando está integrado com o grupo.
- b) Na escola clássica, Henry Fayol preconizou o enfoque da racionalização do método de trabalho dos operários.
- c) Na escola comportamentalista, Ford estuda a motivação humana no trabalho e as influências dos grupos informais nas organizações.
- d) Na escola de relações humanas, Elton Mayo ensina que a competência física do trabalhador melhora sua eficiência no trabalho.
- e) Na escola de sistemas, Bertalanffy afirma que os sistemas fechados interagem com o ambiente e sofrem influência deste.

Gabarito: b.

Justificativa: Ao fim do século XIX, dois engenheiros desenvolveram as duas abordagens que se tornariam indispensáveis na administração. O primeiro, foi o americano Frederick Winslow Taylor que desenvolveu o trabalho da racionalização do operário dentro da indústria, aumentando a eficiência no processo. **Um pouco mais tarde, aperfeiçoando a teoria de seu precursor, o também engenheiro, o europeu Jules Henri Fayol, desenvolveu e acrescentou suas teorias coerentemente ao que o seu antecessor havia percebido. A duas escolas ainda que tenham certas vertentes opostas, se relacionam e se complementam.**

Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/academico/administracao-cientifica-x-abordagem-classica/98484/>

57 - Ano: 2010 **Banca:** FUNIVERSA **Órgão:** MPE-GO **Prova:** Técnico em Gestão

Como um panorama evolutivo das escolas da administração pública brasileira, pode-se esboçar a conclusão de que

- a) o gerencialismo, sucedendo imediatamente à escola patrimonialista, aperfeiçoou esta, uma vez que, não abandonando os seus conceitos essenciais, preocupou-se com a eficiência da máquina estatal.
- b) o gerencialismo está definitivamente consolidado na prática da administração pública brasileira, garantido até mesmo com assento constitucional.
- c) a burocracia, assegurando a isonomia, é um receptáculo de uma sociedade democrática e participativa na administração pública.
- d) a implementação da escola gerencial no Brasil só se fez possível com a criação de órgãos institucionais ligados diretamente à Presidência da República, a fim de combater interesses contrários à reforma.
- e) as mudanças institucionais na administração pública, no fim do século XX, rumo a um viés gerencialista, estenderam-se pela América Latina, contando com fórum institucionalizado para suas discussões.

Gabarito: e.

Justificativa: Depois de amplamente debatida, a emenda constitucional da reforma administrativa foi remetida ao Congresso Nacional em agosto de 1995. À emenda seguiu-se a publicação pela Presidência da República do Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado, cuja proposta básica é a de transformar a administração pública brasileira de burocrática em administração pública gerencial. A partir daquele momento, a reforma do aparelho do Estado, visando torná-lo menor, mais eficiente e mais voltado para o atendimento das demandas dos cidadãos, passou a ser uma questão nacional.

À medida que a proteção aos direitos públicos passava a ser dominante em todo o mundo, foi-se tornando cada vez mais claro que era preciso refundar a república; que a reforma do Estado ganhava uma nova prioridade; que a democracia e a administração pública burocrática — as duas instituições criadas para proteger o patrimônio público — tinham de mudar: a democracia devia ser aprimorada para se tornar mais participativa ou mais direta; e a administração pública burocrática devia ser substituída por uma administração pública gerencial.

A administração pública gerencial emergiu, na segunda metade deste século, como resposta à crise do Estado; como modo de enfrentar a crise fiscal; como estratégia para reduzir custos e tornar mais eficiente a administração dos imensos serviços que cabem ao Estado; e como um instrumento para proteger o patrimônio público contra os interesses do rent-seeking ou da corrupção aberta. Mais especificamente, desde os anos 60 ou, pelo menos, desde o início da década dos 70, crescia uma insatisfação, amplamente disseminada, em relação à administração pública burocrática. Algumas características básicas definem a administração pública gerencial. É orientada para o cidadão e para a obtenção de resultados; pressupõe que os políticos e os funcionários públicos são merecedores de um grau real ainda que limitado de confiança; como estratégia, serve-se da descentralização e do incentivo à criatividade e à inovação; o instrumento mediante o qual se faz o controle sobre os órgãos descentralizados é o contrato de gestão.

Disponível em: http://antigo.enap.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=2751

A origem da vertente da qual deriva a administração pública gerencial brasileira está ligada ao intenso debate sobre a crise de governabilidade e credibilidade do Estado na América Latina durante as décadas de 1980 e 1990. Esse debate se situa no contexto do movimento internacional de reforma do aparelho do Estado, que teve início na Europa e nos Estados Unidos. Para uma melhor compreensão desse movimento, é preciso levar em consideração que ele está relacionado com o gerencialismo, ideário que floresceu durante os governos de Margaret Thatcher e de Ronald Reagan.

No Brasil, esse movimento ganhou força nos anos 1990 com o debate da reforma gerencial do Estado e o desenvolvimento da administração pública gerencial. A crise do nacional-desenvolvimentismo e as críticas ao patrimonialismo e autoritarismo do Estado brasileiro estimularam a emergência de um consenso político de caráter liberal que, segundo nossa análise, se baseou na articulação das seguintes estratégias: a estratégia de desenvolvimento dependente e associado; as estratégias neoliberais de estabilização econômica; e as estratégias administrativas dominantes no cenário das reformas orientadas para o mercado. Essa articulação sustentou a formação da aliança social-liberal, que levou o Partido da Social-Democracia Brasileira (PSDB) ao poder. Nesse contexto, a administração pública gerencial, também conhecida como nova administração pública, emergiu como o modelo ideal para o gerenciamento do Estado reformado pela sua adequação ao diagnóstico da crise do Estado realizado pela aliança socialliberal e por seu alinhamento em relação às recomendações do Consenso de Washington para os países latino-americanos. Assim, ao ser indicado para dirigir o Ministério da Administração e Reforma do Estado (MARE), o ex-ministro Luiz Carlos Bresser-Pereira manifestou seu interesse pelas experiências gerencialistas realizadas em outros países, viajando para o Reino Unido a fim de estudá-las e formular uma proposta de adaptação desse modelo ao contexto nacional (Bresser-Pereira, 1996, 1997, 1998a, 1998b).

Disponível em: http://www.uece.br/cev/index.php/arquivos/doc_download/66-texto2

58 - Ano: 2013 Banca: CCV-UFC Órgão: UFC Prova: Administrador

Pode-se afirmar que pertencem à perspectiva clássica da administração as seguintes escolas e teorias:

- a) Teoria da burocracia, teoria estruturalista e teoria de sistemas.
- b) Teoria administrativa, escola das relações humanas e teoria estruturalista.
- c) Teoria da administração científica, teoria administrativa e teoria da burocracia.
- d) Teoria das contingências, teoria da administração científica e escola clássica-sistêmica.
- e) Escola das relações humanas, escola comportamentalista e teoria da administração científica.

Gabarito: c.

www.portal-administracao.com

ANOS	TEORIAS
1903	Administração Científica
1909	Teoria da Burocracia
1916	Teoria Clássica
1932	Teoria das Relações Humanas
1947	Teoria Estruturalista
1951	Teoria dos Sistemas
1953	Abordagem Sociotécnica
1954	Teoria Neoclássica
1957	Teoria Comportamental
1962	Desenvolvimento Organizacional
1972	Teoria da Contingência
1990	Novas Abordagens

Justificativa:

Disponível em: <http://www.portal-administracao.com/2017/08/principais-teorias-da-administracao.html>

59 - Ano: 2014 **Banca:** CETRO **Órgão:** AEB **Prova:** Analista em C&T - Gestão Administrativa

Acerca da evolução e das escolas do pensamento administrativo, assinale a alternativa correta.

- A Teoria da Administração por Objetivos, desenvolvida por John Von Neumann, da escola burocrática, surgiu em um contexto organizacional em que prevalecia a busca de maior nível de participação dos profissionais no processo administrativo das organizações, possibilitando descentralização de decisões, bem como autocontrole das atividades realizadas.
- A pesquisa operacional, metodologia administrativa que possibilita a otimização das equipes multidisciplinares nas questões inerentes ao planejamento, à solução de problemas e ao processo de tomada de decisões nas organizações, é um instrumento administrativo da escola sistêmica.
- A efetiva busca da eficácia organizacional bem como a consolidação do modelo japonês de administração configuram contribuições da Teoria da Administração por Processos
- A escola clássica da administração surge com a Teoria da Administração Científica de Fayol e com a Teoria do Processo Administrativo de Taylor.
- A consolidação da divisão dos trabalhos entre os operários, pelas suas especializações, foi uma das grandes contribuições da Teoria do Processo Administrativo de Henri Fayol.

Gabarito: c.

Justificativa: Eficiência é a capacidade de “fazer as coisas direito”; é um conceito matemático, que se estabelece com base na relação entre entrada e saída (input e output). Um administrador eficiente é aquele que consegue maior produtividade ou desempenho em relação à quantidade de insumos (mão de obra, material, dinheiro, máquinas e tempo) utilizados para a sua consecução. Para Maximiano (2006a), eficiência é a palavra usada para indicar que a organização utiliza produtivamente, ou de maneira econômica, seus recursos. Em outras palavras, significa usar menor quantidade de recursos para produzir mais. A eficácia consiste na capacidade de “fazer as coisas certas” ou de conseguir bons resultados; e isso inclui a escolha dos objetivos mais adequados e os melhores meios de alcançá-los (MEGGINSON et al., 1998). Para Maximiano (2006a), eficácia é a palavra usada para indicar que a organização está realizando seus objetivos. Quanto mais alto for o grau de realização dos objetivos, maior é a eficácia organizacional. **A efetividade é a relação equilibrada e otimizada entre os resultados alcançados e os objetivos propostos pela empresa ao longo do tempo (OLIVEIRA, 2012). Assim, podemos expressar essa medida como manutenção da empresa no mercado, com resultados positivos ao longo do tempo e de forma permanente. No contexto das organizações públicas, a administração é efetiva quando consegue atender continuamente ao longo do tempo as necessidades da sociedade.** Assim, por exemplo, uma empresa pública pode desenvolver um projeto na área da educação de forma eficiente, utilizando os recursos (materiais, financeiros, pessoais) economicamente, e atender de forma satisfatória ao público-alvo, tornando-se também eficaz. Em outra situação, como, por exemplo,

o uso adequado dos recursos em um programa de saúde de combate à dengue, mas que não obtém êxito, não alterando o quadro da doença na comunidade; nesse caso, a empresa pública foi eficiente, porém ineficaz, porque adotou a estratégia errada ou o programa errado. Ao ser eficiente e eficaz de maneira constante a organização, seja pública, privada ou não governamental, torna-se efetiva.

Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/145350/1/PNAP%20-%20Bacharelado%20-%20Teorias%20da%20Administracao.pdf>

Antes de qualquer coisa, é preciso entender o que é o Sistema Toyota de Produção, o famoso Toyotismo, que inspirou o que conhecemos hoje como o modelo japonês de administração. Esse processo nasceu na fábrica japonesa Toyota e foi difundido para o mundo na década de 70. Taiichi Ohno, um dos seus principais criadores, tinha como objetivo desenvolver uma ideia que **aumentasse a produtividade** e a eficácia, mas sem perder em qualidade. Basicamente, o produto só deveria ser trocado quando fosse necessário. Essa filosofia se adequa completamente ao **Just in time** um sistema que define o que deve ser produzido, comprado ou transportado na hora correta.

Com a ideia japonesa, o processo produtivo deve evitar o desperdício, assegurar a qualidade da entrega, fazer a gestão ideal do tempo, corrigir erros de fluxo, anular etapas desnecessárias e buscar por inovações que possam fazer o processo progredir.

O Toyotismo é tão eficiente que mesmo após tantos anos, muitas empresas ainda seguem esse modelo e obtém bons resultados. Um exemplo disso são as técnicas kanban, Círculo de Controle de Qualidade (CCQ), cédulas de produção, Desdobramento da Função Qualidade (QFD) entre outras.

Disponível em: <https://www.ibccoaching.com.br/portal/o-que-e-o-modelo-japones-de-administracao/>

